

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DAS uvas extrai-se o mosto, do mosto o vinho, do vinho a alegria, da alegria a loucura—a dos deuses e a dos homens... Assim pensavam os gregos. Dionysos ou Baccho era uma divindade amavel que recomendava e sagrava o uso das boas pingas, com moderação, para que do abuso não saísse a grossaria e a violência.

Actualmente, estamos em crise de riqueza—abunda a oferta, mas escasseia a procura. O vinho azeda-se nos toneis. Falstaff faz penitencia. Países inteiros fazem-se abstemios.

Como dar consumo aos frutos das cepas?

Esta pergunta acendeu discussões e delas resultou a convicção de que as uvas ainda são melhores comidas que bebidas. Os sábios emitiram a sua opinião, dizendo:

—As uvas não só alimentam como curam muitas doenças.

O "Office International du Vin", tomou á sua conta a propaganda da boa doutrina e o nosso ministerio das Relações Exteriores tornou-se, entre nós, o seu arcanjo. Ha uma numerosa e ilustre comissão que, neste momento, se ocupa da criação de estações uvais em Vidago e Pedras Salgadas, Vizela, Caldas de Moledo, Curia, Caldas da Rainha, Estoril e Praia da Rocha.

Fazemos votos bem sinceros para que o publico compreenda o valor duma iniciativa que visa ao mesmo tempo a proteger a vinicultura e a ensinar os doentes a reconquistar a saude — quasi sem dispendio de capital.

* * *

FOI uma linda e enternecida festa, tocada de sinceridade, a homenagem que ontem, no Maria Vitória, os artistas e os jornalistas prestaram ao ilustre poeta Silva Passos, um dos mais nobres valores das letras portuguesas. O teatro encheu-se, sendo a figura e o perfil intelectual de Silva Passos, analizada pelo nosso camarada Artur Portela, que foi muito aplaudido.

Lucilia Simões, Ester Leão, Maria das Neves, Brunilde Judice, Irene Izidro, e Erico Braga emprestaram á festa o brilho do seu talento artistico, recitando algumas das mais belas poesias de Silva Passos.

Os colegas de Silva Passos agradecem, por intermedio do nosso jornal, a gentileza de Lopo Lauer, ilustre empresario do Maria Vitoria, cuja colaboração foi preciosa.

* * *

ALGUMAS das mercadorias descarregadas na Alandega do Porto, de bordo dos navios ex-alemães, a quando da guerra, encontram-se ainda, e já lá vão mais de quinze anos, por avaliar. Tendo de se proceder ao seu leilão, o Governo nomeou uma comissão composta por um funcionario atuaneiro do Porto e por dois representantes das associações Comercial e Industrial daquela cidade, para as avaliar no prazo de dez dias.

* * *

O CARGO de consul de Portugal em Ayamonte é actualmente desempenhado pelo sr. Antero Castanho.

JUSTIÇA

Não se pode negar que o homem, depois de penosissimas especulações e experiencias, descobriu que o fenomeno economico rege e disciplina todos os outros. As angustias, as torturas, as vigílias dos Mestres, dos Sábios, dos Artistas e dos Santos, através das quais passou, na sua febre sublime, o culto da humana bondade, vieram a liquidar em vulgares casos da conquista do pão.

A palavra magica da nossa epoca, ei-la — *produzir, produzir e produzir*. O espiritualismo, servido, humildemente, heroicamente, por tantas vocações que lhe sacrificaram a gloria, o amor e a mocidade, segundo o testemunho de alguns jovens e destemidos revolucionarios, não é mais que a tradução em mistico, em arroubo metafisico, da necessidade materialista de mastigar e digerir.

E assim, ao cabo de milhares e milhares de anos, fica-se sabendo que Budha, Cristo, Platão, S. Francisco de Assis ou Santa Teresa de Jesus, foram grandes transviados que, sem darem por isso, pagaram o seu tributo ao imperio de Ceres e de Mercurio. Quando Socrates diz que a virtude é o mais precioso dos bens, entenda-se o seguinte: come, bebe e dorme sem cuidado, que a felicidade resume-se na satisfação dos appetites.

Mas será tudo, realmente? O homem poderá limitar-se á materia, declarando o espirito seu vassallo e humilde servo?

Aqui surgem as duvidas — as mesmas que, em remotos tempos, abalaram a confiança dos que organizaram a Cidade e o Estado para o util e para o aprazivel. Hoje diviniza-se a produção, se bem que os mercados definhem, por falta de consumidores. Dum lado, a fome, o desemprego, o desemprego; do outro a abundancia, a opulencia, a avareza.

Onde está a justiça, o *sum cuique* que manda que cada um tenha na riqueza a parte proporcional ao seu esforço?

A natureza é injusta, pois criou centenas e centenas de especies, em guerra aberta umas com as outras. Os fortes destroem os fracos, os espertos os estupidos, os corajosos os covardes.

Donde vem a justiça?

Na redondeza das terras e dos mares, não ha espaço nem recursos para todos os viventes: o leão só reconhece uma lei — a da sua força; o homem guia-se pela sua intelligencia — inventiva e assassina. A justiça não pode, pois, ser filha da fatal necessidade que desencadeou o drama sombrio da luta pela existencia. Outra origem, outra essencia. Quando dois homens disputam a mesma presa, ha dois processos de resolver o pleito: o direito do mais forte ou o dever do mais justo. No primeiro caso, ha vencido e vencedor; no segundo, ha harmonia e entendimento.

Fazemos votos bem sinceros, para que a questão social, tão vivamente debatida em todo o mundo, não triunfe, como Brenno:

— *Vae victis!*

A barbarie está á espreita da sua hora, da sua desforra.

Diário de Lisboa publica hoje:

Impressões do Jardim Zoologico

Um dia emocionante de exercicios navais

Três meses de cerco a Lisboa.

O avião misterioso que aterrou em Badajoz.

Os serviços telegrafo-postais e a revolução.

A «Volta a Portugal» em bicicleta.

O governo inglês na Camara dos Comuns.

O caso da remessa do armamento.

Informação telefonica de Madrid.

Varios aspectos do «Concurso das Costureiras».

ALGUMAS associações de nacionalistas alemães dirigiram-se ao chanceler Brunning pedindo-lhe que evite a visita que brevemente devem fazer a Berlim o presidente do ministerio e o ministro dos negocios estrangeiros de França.

A posição do sr. Brunning, que pertinazmente tem trabalhado no sentido de uma aproximação franco-alemã, torna-se assim bastante curiosa.

Que irá ele responder aos seus compatriotas que, assim, encontraram uma maneira pitoresca de reprovar a politica que ele vem seguindo?

Tudo indica que, no caso de lhes não satisfazerem os desejos, os nacionalistas germanicos acabem por promover algumas manifestações de desagrado que estabeleceriam um contraste significativo com a urbanidade dos parisienses afirmada na recepção a Brunning e a Curtius.

* * *

CONHECEM-SE já os termos do contrato-permuta feito entre o governo brasileiro e a Corporação norte-americana estabilizadora do trigo. Em síntese, os brasileiros entregam aos Estados Unidos 1 275 000 sacos de café e recebem 25 milhões de bushels de trigo (cerca de 300 milhões de quilos).

O contrato, celebrado oficialmente, entre o Rio e Washington, e no qual interveio o embaixador americano, sr. Morgan, é regulado, no que respeita a epoca de troca e a de saidas, por disposições especiais muito simples.

Em resumo, não haverá movimento de dinheiros, e diz-se que o cambio será favorecido.

* * *

O GOVERNO de concentração em Inglaterra conseguiu obter uma pequena maioria na votação dos Comuns.

Isto quer dizer que as medidas importantes que vão ser adoptadas, e das quais deve resultar o equilibrio orçamental, terão apenas a aprovação de uma parte dos representantes do país.

Isto cria condições especiais de caracter politico que hão de ter a sua repercussão immediata na satisfação de necessidades de credits que porventura venham a fazer-se sentir em Inglaterra.

* * *

PARA o Congresso Internacional de critica está assegurada a vinda de Pirandello, o dramaturgo famoso que nos concede as primicias de uma sua obra, sendo quasi certa a comparencia de Bernard Shaw, celebridade que, ás terras que visita, empresta o cartaz do seu nome mundial.

O sr. embaixador de Portugal, em Madrid, está encarregado de convidar Jacinto Benavente, o maior valor do teatro Espanhol e Premio Nobel de Literatura em 1922.

* * *

FOI á assinatura presidencial o decreto com força de lei, criando o Conselho Superior de Economia Nacional, que funcionará junto da presidencia do ministerio.

Pelos teatros

"Viva Portugal", no Coliseu

Foi sempre uma festa a reabertura do Coliseu; mas nunca houve, como esta vez, tantas razões para que assim seja considerada. Quem entrar agora na majestosa casa de espectáculos, surpreende-se com a sua brilhante ornamentação, mal calculando que essas decorações lhe reservam uma surpresa muito maior, qual é a reconsti-



VIRGINIA SOLER

tuição, em realidade, dum fabuloso sonho oriental, um dos numeros da brilhante fantasia "Viva Portugal", cuja estreia está marcada para esta semana. Do elenco fazem parte Virginia Soler, nos papeis de "A mulher da java rica", "Algarve", "Pécego", "Telefonista", "A brisa", "Estados Unidos", "Ele" e o "Colegial"; e Teodoro Santos nos de "Homem de armas", com a recitação do prólogo, "O Chefe dos porteiros", "Padeiro", "Briand" e "Santo Antonio". Não devem demorar-se a marcar os seus bilhetes as pessoas que quiserem assistir a esta "première" sensacional.

"Perla da China"

Definitivamente, é amanhã que se efectua, no Trindade, a primeira representação da comedia-farsa, em 3 actos, "Perla da China", imitação de "Nascia", cuja acção se passa em Belford e Liverpool e cuja distribuição é a seguinte:

«Alfredo Mauser», Nascimento Fernandes; «Ricardo Norford», Joaquim Almada; «Frederico Ridley», Samwell Diniz; «Maximo Krauss», José Gambôa; «Gustavo Smith», José Monteiro; «Victor Preng», Francisco Sampaio; «Filipe», Constantino de Carvalho; «Rod», Sarzedas; «Helena Mauser», Lucilla Simões; «Irene», Brunilde Judice; «Mary Mauser», Irene Izidro, e «Ketty», Laura Fernandes.

Atrás do reposteiro

Está fechado o negocio para a proxima exploração do Gimnasio, no qual se apresentará uma companhia em sociedade comercial e artistica, tendo á sua frente elementos destacantes do teatro declamado.

— Seguiu hoje para o Porto o empresario sr. José Loureiro.

— Da sua casa de S. Vicente da Beira regressa amanhã o actor-empresario do Teatro Nacional, Robles Monteiro, que vem tratar, desde já, da organização da sua época.

— A seu pedido desligou-se da companhia do Avenida o ensalador e director de cena Augusto Soares.

— Ontem, na inauguração dos espectáculos a preços reduzidos, co. a revista «Ai-ló!», o Avenida esgotou totalmente as duas lotações.

— Efectua-se hoje, no Trindade, a ultima representação da comedia «Um beijo na face...», que sai de cena em pleno exito.

— Continua em cena no Teatro Maria Vitoria a revista «Viva o Jazz!», que com a nova tabela de preços populares deve ainda manter-se no cartaz por largo tempo.

— O publico recebeu o melhor possível a nova tabela de preços do Apolo, onde se representa a farsa-revista «Cine-Sonoro».

— Como era de prever, causou grande exito a estreia da grande Orquestra Tipica Argentina, que ontem se realizou no Pavilhão Português.

— Um dos maiores atractivos dos espectáculos de variedades no Terraço do Capitolio é, sem duvida, o notavel transformista Bertini, que imita impecavelmente as principais «estrelas» de cinema e do «couplet».

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

— HOJE E TODAS AS NOITES — Grande successo as Sisters Van Zorro e do Fandango Ribatejano por João Cruz e Fernando Izidro.

CRONICA DESPORTIVA

Notas da semana

Movimentou-se o rio na tarde de hoje, por se disputar uma esplendida prova nautica organização do Club «Os Portuenses».

Foi uma «réprise», visto estas corridas terem sido efectuadas ha uma semana, mas anulada por irregularidades varias.

Disputavam os nadadores a «Taça Emilio de Viterbo», homenagem a este conhecido e prestigioso jornalista e dirigente desportivo.

Era de 1.500 metros o percurso, e alinhavam 70 nadadores, sendo 60 homens e 10 senhoras.

Os classificados em 1.º lugar foram os seguintes: Amadeu Aurelio, do Amador Sport Club, em 36 m. e 30 s.; 2.º, José L. Valente e José Calixto aquele do Tritões e este do Sporting Club do Ouro.

Das senhoras, cortou primeiro a meta Maria Angelina; 2.º, Albina da Silva precisamente dos dois primeiros clubes classificados por esta ordem, e 3.º do Nautico.

Ficou, por isso, empossado da taça, o Amador Sport Club, e o Tritões em 2.º lugar.

O Club Fluvial Portuense fez tambem varias provas inter-clubes, que igualmente resultaram interessantes.

De resto um dia morno em desporto tirando-lhe ainda assim, certa monotonia, o treino Academico-Sigueiros em «foot-ball», do qual saiu vencedor o primeiro.

Carlos Alves, o grande defesa internacional, tão querido do publico de Lisboa, de onde é e onde fez a sua brilhante carreira, teve a admirar-lo uma grande multidão—quasi a massa total dos socios dos dois clubes, visto ser, o «match», vedado ao publico.

Contratado para treinador do importante Club do Lima, Carlos Alves alinhará pelos brancos e negros academicos, onde, diga-se, está muito bem. E fazemos votos por que o clube ressurgja e se imponha aos seus adversarios pois isso só valoriza o «foot-ball» local.

O campo que acaba de adquirir o

"PEROLA DA CHINA" NO TRINDADE

Produziram o melhor efeito no publico, mórmente nas pessoas de bom gosto que ainda sabem apreciar com volupia o teatro alegre de comedia, as noticias, que aqui temos dado, referentes á nova peça do Trindade, que amanhã substitue, no cartaz desta casa de espectáculos, a comedia *Um beijo na face*, que hoje sai de cena em pleno triunfo. De facto, o caso merece que tenha fóros de acontecimento, porque a comedia-farsa *Perla da China*, que amanhã verá a luz da ribalta no elegante Teatro da Trindade, vem precedida de uma fama invulgar, marcada como uma obra de

Sport Comercio e Salgueiros vai ser, dentro de pouco tempo, construido para nele ser disputado já o presente campeonato do Porto, embora só na segunda volta para isso esteja em condições.

* * *

O Boavista, que foi a Vigo fazer um desafio com o clube campeão amador de Espanha, foi ali derrotado por 9-2, o que causou certa sensação, pois atribue-se isso á falta dos dos principais jogadores—Isaac e Palhares—que, abandonando o Club do Bessa, vão para Africa, onde já têm contratos fechados.

* * *

De importante para o clube da Constituição, o Foot-ball Club do Porto, é o acto que amanhã vai realizar: as eleições dos seus corpos gerentes para esta época.

Dentro do Club ha varias correntes, mas duas principalmente, por serem as mais importantes, degladiam-se acerbamente.

Para a vida da importante agremiação—e interessando a toda a gente, pois as multiplas relações do club assim o indicam—é necessario que prevaleça, nessa reunião de associados, o bom senso, o bom criterio. O clube, que tem uma grande massa de associados, tem perdido muito por albergar uma certa classe de individuos que olha mais aos seus interesses do que aos da colectividade. É necessario que vinha a lista que tem o programa de moralizar, a todo o custo e levar de novo ao F. Club do Porto o prestigio que os videirinhos lhe têm feito perder.

A lista onde figura, como presidente, Figueiredo e Melo, sendo votada—salva o clube moralmente muitissimo combatido.

* * *

Iniciando-se ontem a II volta de Portugal em bicicleta, vamos ter o país em ansiedade durante quasi um mês. Pela jornada desportiva, a de «Os Sports». Bem haja por a organizar.

SILVA PETIZ

Curiosidades

A febre do motor

SIDNEY, agosto — A febre do motor reina tambem entre a juventude masculina da Australia. Levados pela paixão de possuir uma motocicleta ou um automovel, cometem-se aqui coisas dificeis de imaginar.

Ha pouco um operario empregado numas plantações de cana de açúcar cortou um dedo sómente para poder adquirir uma motocicleta com a quantia que lhe pagasse o seguro. Mas a ferida que a mão apresentava causou suspeitas, tendo-se averiguado que fora o operario quem cortara o dedo.

Os pedidos de indemnização por perdas e danos na Australia são coisa muito corrente. Tanto o que acciona como o accionado costumam conduzir-se sem a devida lealdade. Assim succedeu que a um operario de construccões lhe calu sobre a cabeça um ladrilho que lhe partiu os dentes postigos. Os patrões recusaram pagar-lhe uma indemnização pelos prejuizos soffridos alegando que os dentes postigos não constituem uma parte viva do seu organismo. Entretanto, apresentada a acção perante os tribunals, estes decidiram a favor do operario, que recebeu a indemnização.

Outra reclamações por perdas e danos produzida em Sydney muita risca. Duas mulheres tiveram uma altercação por não terem o mesmo criterio sobre uma ninharia qualquer e chegaram a vias de facto. Uma das contendoras saiu com uma vista esmurrada e algumas escoriações nos braços, e apresentou uma acção nos tribunals para indemnização por perdas e danos. Os tribunals condenaram de facto a accionada numa pequena indemnização. Poucos dias mais tarde sabia-se em toda a cidade de Sydney que as manhas dos braços e da vista não eram naturais, mas pintadas artisticamente. — (United Press)

Um sultão das Filipinas foi eleito senador

MANILA, agosto — O Senado das Filipinas tem de particular sobre as outras instituições democraticas analogas o facto de contar entre os seus membros um ex-sultão legitimo. Ao entrar na sala de sessões do Senado, o sultão chama a atenção pelo simples motivo de cobrir a sua cabeça com um fez azul. Quanto ao resto, este homem de estatura med, rechonchudo e com os seus 61 anos, em nada se distingue dos seus colegas, entre os quais parece encontrar-se satisfeito.

O sultão Jamalul Kiram II, de Salu, foi ha pouco nomeado senador do 12.º distrito das Filipinas, pelo Governador general Dwight F. Davis. No ano de 1916 era ainda soberano de varias ilhas e diz-se que tinha um harem de 1.000 mulheres. Diz-se tambem que o sultão Jamalul desistiu voluntariamente do trono, acabando assim com uma dinastia de mais de 500 anos.

Submeteu-se aos Estados Unidos, talvez por não ter descendencia. Na sua juventude o sultão tinha, no entanto muitas e grandes ambições. O seu antecessor foi seu irmão Badaruddi, que governou até 1832, ano em que faleceu. Foi então que provavelmente subiu ao trono o sultão Jamalul, mas os espanhois que então dominavam a ilha, intervieram e nomearam sultão de Salu, Datu Harunal-Rashid, de Palawan. No ano de 1394 conseguiu Jamalul expulsar os seus inimigos e subir ao trono do seu pai. Por fim os espanhois chegaram tambem a um accordo com ele. Com grande surpresa de todos os seus subditos, desistiu do trono já em 1915, embora continue a desempenhar um papel importante entre os maometanos das ilhas Filipinas. — (United Press)

Parque Estoril Grande Exposição

Da mais rica colecção de bordados da Ilha da Madeira, genero completamente novo, o que ha de mais belo em combinações de cores e fino acabamento. Na casa de artigos regionais de F. Fernandes David, (Ala Direita) 10 a 15 do corrente

LOIÇA SANITARIA

Lavatorios, bacias de retrete e bidets
A estrangeira não é melhor

FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

LISBOA Rua da Praia, 126-132 PORTO 40, Rua Carmelitas

Aviação Civil

No Aerodromo da Escola Aeronautica da Granja (Sintra) prestou provas, tendo sido brevetado piloto aviador o desportista sr. engenheiro Abel Pessoa

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Tele. 10 - Estoril Cereante: RICARDO ALON

AVENIDA

HOJE - DUAS SESSÕES

A REVISTA

Ai-ló!

Com o quadro A 100 Á HORA!

Redução de preços

Camarotes desde 15\$00—Cadeiras a 3\$00 e 6\$00—GERAL 1\$50

DE LUTO

Alvaro Marques da Silva

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. Alvaro Marques da Silva, antigo comerciante, ex-proprietario de Casa Rubi, cujo funeral se realiza amanhã a hora ainda não determinada.

Passeio de motociclistas

Organizado pelo Moto Club de Portugal (Sul), realiza-se no proximo domingo um passeio a Mafra, Ericeira, Sintra e Cascais, em que devem incorporar-se os motociclistas socios daquela agremiação.

Em Mafra, haverá uma prova em que os mais distintos motociclistas terão occasião de pôr em evidencia a sua pericia.

Use a nova lampada

RACIONAL

Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º - Lisboa Telef. 22175

Café Chave d'Ouro, L.

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo



O nosso «Jardim Zoológico», com a sua população pitoresca, extravagante, de tão profundas diferenças no formato, na cor, nos hábitos, nos instintos e nos apetites atrai o lisboeta, desde os verdes anos—olhos rasgados para as maravilhas da natureza—até aos confins da velhice—olhos encovados, semi-cerrados para melhor ver as recordações e as saudades.

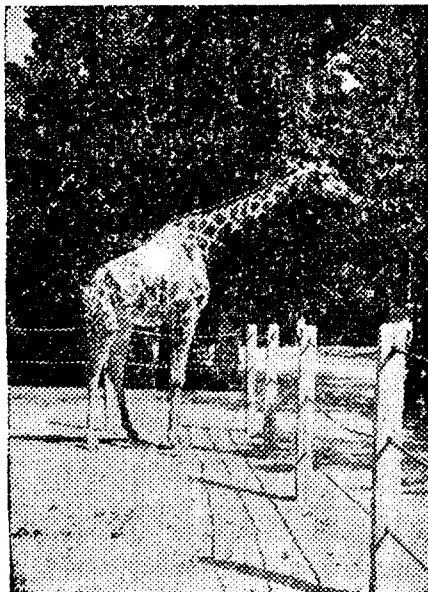
A petizada péla-se pelos exemplares exóticos, oriundos de climas em que a criação, com genial fantasia, abre o seu vasto circo de raridades, dando à vida írmãs e expressões que excedem tudo o que até hoje o delírio dos animalistas espalhou pelos muros e aboboadas das catedrais.

Lisboa, que tem um rio sem naus e sem regatas, onde as gaivotas esboçam o itinerário das viagens que cada um de nós faz à roda do seu quarto, Lisboa que tem ar, luz, mar, horizontes e paisagem, ao alcance dos humildes, esmagada por oito séculos de história, fatigada de correr mundos e do desabar das ilusões, não se aproveita das riquezas que Deus lhe concedeu prodigamente e deixa-se adoeecer de cisma, a devanear sobre o seu pobre catão, sem força para respirar com alegria, exaltar-se com as ondas, caminhar, peregrinar pelo prazer sadio de ressurgir da tristeza de Alcaçer Kibir e das brumas da Descoberta.

O Jardim Zoológico, com a sua fauna apinhada nas selvas e palmares, redução da Arca de Noé em estampa medieval—para uso dos inocentes e das pessoas que curam as amarguras da existência com imagens...sem malícia—descerra diariamente as suas ferreas portas, com este convite à turbula:

—Venham a mim os que em tudo crêem, e os que descreem de tudo.

O dia por excelência, rumoroso, chilreado, florido e com um certo gosto a arraiá, é o domingo: quantos, durante a semana, em escritórios, oficinas, lojas, «ateliers», domicílios soturnos e mansardas românticas vivem da melancolia das sombras, do gotejar dolente das maguas que, como a hera, se nos abraçam, não se privam de demandar o parque das Laranjeiras, a fim de apagarem, num momento, fóra da humanidade e das suas misérias, a tortura de terem uma alma insatisfeita, torturada e um coração que, igual aos pobres de Cristo, palmilha as estradas, à busca do amor que mata a fome das fomes. Os bichos—coitados!



—vão curtindo, conforme podem, as suas nostalgias... Os que da imensidade do sertão vieram parar às jaulas, gaiolas e cercados do Jardim definham lentamente, gastando-se na esperança vã de alguma vez se livrarem, num pulo arrojado, da miséria de servirem de ilustração aos contos infantis e às moralidades senis.

Se fossem apreciadores de labores de jardinagem, muito se deliciariam com as canas indicas, as sardineiras, as secias, os gira-sóis, as rosas, alesines e malvaiscos que pontuam de colorido fresco e jovial a mansão onde cada instante que passa equivale a quimera que morre.

★ ★ ★

Conta-se que certo dia um velho tigre chamou os seus iguais e, depois de feito silêncio, disse-lhes:

—Quem quizer comer sem trabalhar levante a pata direita.

Execução unânime do gesto recomendado.

Um mais matreiro perguntou: —E que é necessário fazer para... não fazer nada?

—Pouca coisa: entrar ao serviço de sua majestade, obedecer ao intendente das jaulas reais, amaciar as garras, limar as presas e ter modos palacianos.

—Que felicidade!

—Parece-me que não é pequena...

—Pois eu antes quero andar à fome, à sede, sob o ardor do sol, arrostar com todos os perigos que viver na corte, um minuto que seja.

—Porquê?

—E' que não tenho jeito para bôbo nem para pagem. O meu único bem—

a liberdade, custa-me caro, mas dá-me prazeres que não têm preço.

Ao ouvirem isto, baixaram todas as patas e logo se ouviu um rugido geral que significava:

—Antes a morte que a jaula!

★ ★ ★

A natureza ou o genio que desenhou os bichos não ignorava o traço

O Jardim Zoológico

caricatural e a visão hoffmanesca. Repare-se na desastrosa girafa toda em pernas, em pescoço, numa extensão quilométrica.

Como se produziu tal fenómeno? Quem lhe estampou na pele os quadrilados dum cheviote inglês?

Segundo uma antiquíssima lenda, quando os animais, meigos como as pombas, andavam pelo Paraíso Terrenal, a girafa era galante, fina e mui bem proporcionada. Eva dispensava-lhe a sua protecção e o seu carinho. No dia em que o Tentador a levou a comer o pomo da Árvore da Vida, a girafa que era gulosa quis imitá-la. O fruto estava alto e ela possuiu-se de tamanho desejo de o trincar que, por castigo divino, o pescoço cresceu e se esgalgou, até tocar nos ramos fatais. As pernas elevaram-se como andaimes. Ao ver a sua picaresca imagem nas águas dum lago, quis, envergonhada, esconder-se na solidão, mas, chegasse onde chegasse, ouvia sempre uma voz que a escarnecia:

—Olha a girafa!...

★ ★ ★

Os flamingos apoiam-se numa só perna delicada e rosea, guardando a outra para uma viagem cujo itinerário estudam afincadamente, meditando sobre a água equivocada dum reservatório.

O colo longo, sensível, inquieto mesmo, acusa os contornos—caligrafia aristocrática—dum êsse bem traçado. Magreza de raça e olhar longínquo, à busca de mistério, para além das nuvens. Elegância, porventura dandismo, colhido em leituras furtivas, em livros de Antonio Boto.

Donde lhes vem o gosto do equilíbrio instável?

Na primeira manhã do mundo, na hora novinha em folha, em que as aves, trazendo ainda nas inexperias asas manchas do barro primitivo, aprendiam gestos e maneiras, o fla-

mingo notou com inveja que as arvores e as flores—os choupos, os ailantos, os plátanos, os cedros, os lírios, os gladiolos, etc.—se firmavam no seu tronco ou caule, sem necessidade de dois pilares. E de ensaio em ensaio, conseguiu estabilizar-se pelo mesmo processo, economizando uma perna. E' por isso que ele, no cinzenito da sua plumagem, a meditar, a sacudir as asas para um vôo teórico, absurdo, oferece o aspecto dum daqueles avejões mirabolantes de quem os antigos diziam:

—Imitam as arvores, quando se mexem e os animais, quando estão quietos.

★ ★ ★

O «solar dos leões» tem a forma do «pi» maiúsculo, no alfabeto grego. Não ha grades, mas fossos. A liberdade contrai-se, anula-se numa incomoda privação do espaço. Estirado, indiferente, abstracto, o rei dos brutos come, bebe, boceja e dorme. Na pupila baça, adivinha-se um império que se desfaz. E' a degradação da ferocidade, a resignação da realza que se acomoda ao escarneio.

De vez em quando, ergue-se espreguiça-se, simula um rugido, estende a vista pelas pacíficas oliveiras, pelos cactus em posição de sentido, mas breve se convence de que, como os fosforos metidos na sua caixa, a bravura é uma inutilidade, um anacronismo. E, então, descal sobre as patas, com um rápido sacudir de juba, a exprimir o desgosto de ser covarde, na indiferença de ser valente.

Diante dos leões, sobre a direita, passeiam as avestruzes—pernaltas, gargalos de retortas, olhos à flor da pele, pávidos de estupidês e bico achatado, com rebordos de barrete frigio. Limitam-se a trazer às costas um rico manto de plumas, mas como ignoram o que seja comércio, nunca pensaram em as vender, por conta própria. Resultado: as mulheres enfeitam-se com elas e eles, quando

lhas admiram nos chapéus, indagam:

—Quanto custará uma «prenda» destas?

★ ★ ★

Os elefantes—enormes, patudos, trombudos, com orelhas chatas, maiores que folhas de inhames—são montanhas de carne, a desabar em catrotes ciclopicas.

Ha neles uma maneira quasi infantil de brincar, uma inocência branca de gigantes que cultivam o ridículo, por espirito de bondade e falta de elegância. Gostam que o público os admire e, para se tornarem simpáticos, dão-se ares de bailarinos, num teatro de feira.

O hipopotamo, no seu tanque, com a bocarra enorme, truculenta, dá a impressão cenográfica dum monstro que se envergonha de ser alvo da curiosidade publica: mergulha na água para se esquecer, sob a líquida escuridão, de que os seus admiradores vêem nele a máscara do horror.

Interessa-se pela musica: nos dias de festa, quando as filarmónicas espalham pelo jardim, os soldadinhos apurados dos hinos marciais, soergue a cabeceira, apura o ouvido e nublam-se-lhe os olhos.

E fica absorto, a tecer um sonho fragil como tela de aranha e ele a imaginar-se gracioso, a pisar a corda bamba, com as finuras do antlope...

★ ★ ★

Quem hoje detem o «record» da simpatia é a foca, a gemer a sua nostalgia, a converter em redondilhas a magua de ser exemplar unico. Arranca do seio uns sons roucos de máquina antiquada, de coração a bater fatigado na desesperança.

Não esquece, porém, a sua publicidade: executado o numero lirico, os seus doces queixumes ao homem que a trata, banha-se com modelar presteza traçando na água figuras caprichosas, arabescos que denun-



ciam uma singular compreensão dos recursos da sua plastica.

★ ★ ★

Que turba, que malta infrene e irreverente a dos macacos!

O dromedario, com a sua colina de pelos, medita sentenças do Al-Korão; a zebra, pintada às listas brancas e pretas, faz o reclamo de qualquer fabrica de tintas e vernizes; a pacaça aprende a arte, entre todas, difícil, de dormir com os olhos abertos, num suposto panorama equatorial.

Os macacos, a fingir, a zombar, a piuetar, a trepar a guinchar e a saltar, fazem tudo isso, só pela satisfação de borrarem a pintura, com o receio de que alguém os venha a tomar a sério.

Corre a seu respeito, entre as tribus africanas, esta fabula que não é carecida de sal. Depois de haver criado os formidáveis bichos anti-diluvianos, o braço omnipotente fraquejou na sua vasta tarefa, sentindo necessidade de repouso. Como, porém, era necessário acabar a obra da criação em seis dias, Deus disse consigo:

—Façamos qualquer coisa de menor tomo—personagens de farsa, caras e caretas a exhibir nos contos pueris, farandola louca de funambulos e clowns.

E pegando na argila que tinha diante de si, inaproveitada nas «maquettes» das altas especies florestais, começou a dar vida a uma infinda e desordenada chusma que se conservou, muda e quieta, à espera de ordens. Deus, à semelhança dos artistas que fazem «caprichos» para se distraírem, ordenou-lhes, num gesto mais ironico que imperioso:

—Sumam-se e inventem um modo de vida!

Ficaram os macacos com o privilegio, unico em toda a terra, de não receberem instruções de Deus sobre a maneira de se conduzirem. Julgam-se capazes de tudo, menos de disposição para se conterem, nos limites da decência. O seu forte são as imitações, os plágios descarados.

Se alguém pretende corrigi-los, chamá-los à responsabilidade dos seus actos, guincham, desabusados, escarninhos:

—Olha o parvo a dar conselhos a quem Deus não se atreveu a comunicar o seu saber!...

MICHAELIS



Automoveis

Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição da Garage Monumental**, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60\$00 mensais

A Cidade

SANTOS & IRMÃO

defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
14—RUA CAPELO—16
ou pelo telef. 2 1755

Chá das cinco

Zobeida, orgulho de Allah

No teu jardim, Zobeida, ha um rosal com espinhos, magnifico.

Plantou-o tua mãe. E o caminhante detem-se admirado e contempla o rosal com um oh!

* * *

Junto ao teu rosal, Zobeida, está uma arvore de grandes troncos. Plantou-a tua mãe, sendo a arvore ainda pequenina. Mas a arvore já está uma mulherzinha.

* * *

Junto á arvore ha um profundo poço. E foi ainda tua mãe que o mandou abrir não sei com que intenções. Bem podia ter preferido um repuxo, que é mais decorativo.

* * *

Entre a arvore e o poço está a tua casa, Zobeida. Mas na tua casa, Zobeida, está tua mãe. E ainda que tu, filha obediente, me digas que tua mãe não morde, confesso não me poder esquecer que no teu jardim ha um rosal com espinhos; e uma arvore de grandes troncos, nos quais um homem pode ser enforcado; e um poço profundo, ao qual um homem pode ser lançado.

E junto á arvore e ao poço, está tua casa, e em tua casa, está tua mãe. Adeus Zobeida, orgulho de Allah...

(Imitação do arabe)

"Sempre Fixe"

O numero do *Sempre Fixe* que foi hoje posto á venda publica uma pagina de Francisco Valença, sobre Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, que é homenageado num sentido artigo de Francisco da Silva Passos.

Stuart Carvahais, Amarelhe, Botelho e Liberino dos Santos, rivalizam em graça e em oportunidade, na parte artistica. E a parte jornalística e poetica está também entregue aos melhores humoristas.

Marinha mercante

Chegou hoje do Brasil o paquete «Nyassa», que trouxe para Lisboa 353 passageiros e 271 para o Porto, tendo seguido viagem ás 18 horas para aquela cidade.

CASINO-ESTORIL

Aberto em todos os dias uteis ás 15 horas e aos Domingos e Feriados ás 13 horas

Os seus Salões de elegancia moderna
A sua luxuosa Sala de Restaurante
Os seus Chás e Jantares dançantes
A sua original orquestra de Jazz
Concertos — Balles — Cinema

Todas as noites

HOJE, 9

(e todas as quartas-feiras)

DIA DA MODA

JANTAR DE GALA, traje de soirée na Sala do Restaurante

Entrada no Casino, 2\$50

Quartas, Sábados á noite e Domingos, 5\$00

O CONCURSO DAS COSTUREIRAS

ABRIU HOJE

com grande exito

no Coliseu dos Recreios

A VENDA DE BILHETES PARA A «MATINÉE» DE DOMINGO**Guilhermina Ferreira Santos**

do "atelier", de D. Elisa Correia de Sá, de Lisboa

É no proximo domingo, ás 15 horas, que, no Coliseu dos Recreios, se realiza a eleição da Rainha das Costureiras de Lisboa que, no dia 20, disputará os titulos de Rainha de Portugal e de sua Dama de Honor, na grande festa do Casino-Estóvil.

A duração dos aplausos do publico, a cada uma das concorrentes, será registada, á vista de todos, num grande cronometro Cortébert. E cada segundo valerá um ponto, na classificação da concorrente. Cada membro do júri dará, de 0 a 60 pontos, a cada concorrente, segundo a sua formosura e a sua elegancia. E será atribuído á concorrente que totalizar mais pontos o titulo de Rainha das Costureiras de Lisboa, a quem será oferecido, entre valiosos premios, o magnifico diadema da importante joalharia do Chiado, Miranda & Filhos.

A venda de bilhetes para esta sensacional festa, abriu hoje, no Coliseu dos Recreios, sendo extraordinária a affluencia, não só de pessoal dos grandes armazens e ateliers, mas de pessoas de todas as classes.

A eleição de Vila Real

Da eleição da Rainha das Costureiras de Vila Real e das suas duas Damas de Honor, que se realizou, com grande entusiasmo, no passado domingo, lavrou-se a seguinte acta:

«Pelas quinze horas do dia seis de setembro de mil novecentos e trinta e um, reuniu na Sala das Sessões da União Artistica Vilealense, a Comissão nomeada pelo jornal «Diário de Lisboa», para proceder á eleição da Rainha das Costureiras de Vila Real e de suas Damas de Honor. Assumindo a presidencia o Ex.^{mo} Senhor Dr. Julio Teixeira, nomeou para secretarios os Ex.^{mos} Senhores Antonio Rodrigues Pinto e tenente José Pereira da Rocha. Seguidamente procedeu-se á chamada das concorrentes que se achavam todas presentes, procedendo-se á eleição por escrutinio secreto que deu o seguinte resultado: Para Rainha das Costureiras de Vila Real, Carminda Alves Esteves, três votos; Arminda Rodrigues Pinto, um

voto, e Maria Marcelina da Costa, um voto. Para Damas de Honor, Arminda Rodrigues Pinto, quatro votos; Maria Marcelina da Costa, quatro votos; e Carminda Alves Esteves, dois votos, sendo por esse motivo proclamadas eleitas: Rainha das Costureiras de Vila Real: Carminda Alves Esteves, e Damas de Honor: Arminda Rodrigues Pinto e Maria Marcelina da Costa. E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Vila Real e Sala das Sessões da União Artistica Vilealense, 6 de setembro de 1931. — A Comissão.

A eleição de Braga

A'manhã, ás 18 horas, realiza-se, no Teatro-Circo de Braga, a eleição da Rainha das Costureiras da cidade.

Ha grande entusiasmo, estando inscritas 15 costureiras.

Aviso ás concorrentes

Todas as concorrentes de Lisboa devem vir, a partir de amanhã, buscar ao «Diário de Lisboa» os cartões de admissão para a festa do Coliseu, onde terão de comparecer ás 14 horas de domingo. Cada concorrente poderá fazer-se acompanhar por uma pessoa de familia, que também receberá um cartão.

Os bilhetes para o Coliseu

Os preços dos bilhetes para a matiné de proximo domingo, no Coliseu dos Recreios, são popularissimos, como convém a um acontecimento da natureza do nosso Concurso:

Cadeiras de orquestra, 10\$00; Cadeiras simples, 7\$00; Geral reservada, 4\$00; Geral, 3\$00; Camarotes de 1.^o ordem, 30\$00; Fri-sas, 30\$00 e Camarotes de 2.^o ordem, 20\$00.

**Maria Emilia Lamego**

do "atelier", Ferreira, Rua de S. Marcos, de Braga

Casos do dia

Um negreiro

Mas não julguem que é em Africa que vive este negreiro de que lhes falo agora, nem nas reminiscencias dos fazendeiros do Brasil, que ainda hoje, nos remotos confins do Amazonas, exercem os seus maus instintos, vingando-se nos pobres da baixa da seringa e do café. Não se trata de nenhum extracto da admiravel reportagem que Pierre Bernard faz ha meses na Liberia, contando, com ligeireza e humorismo, as formidaveis atrocidades praticadas por aquela negra raça de homens livres, que para ali emigrrou, a fim de viver honestamente da escravatura e da antropofagia.

Não vou falar-lhes dos ritos infernaes e sanguinarios da Malasia e de outras ilhas perdidas do Pacifico.

O negreiro a que vou referir-me vive em Lisboa, e tem um escritorio, nem mais nem menos do que na rua dos Bacalhoados, onde negocia em café e outras mercadorias coloniais, com cautela, buscando todas as formas de enganar o fisco, e com proveito, como foi sempre timbre dos mercantes daquela rua.

Pois nesta época tão cruel da crise de desemprego, quando toda a gente procura, por todos os meios, atenuar o formidavel cataclismo, (que o é tremendo), este sr. Carvalho—é o nome do sacripanta—despede no fim do passado agosto, (no dia 28), o seu empregado de confiança, um rapaz que eu conheço cheio de qualidades excepcionais de trabalho e seriedade. E para o rapaz receber o mês de setembro foi preciso recorrer aos arbitros avidores. E sabem porque é que o tal Carvalho despediu o excelente rapaz?...

Porque no dia em que rebentou o movimento revolucionario, violentissimo, como todos sabem, o rapaz não se apresentou ao serviço, ele que mora cerca de Artelharia 3, onde as balas sec ruzavam, como confettis no Carnaval.

Ora, não seria justo mandar este Carvalho para Timor... a tomar uns areinhos?

Francisco da SILVA-PASSOS

Academia de Amadores de Musica

Em virtude do grande desenvolvimento que as aulas da Academia de Amadores de Musica têm tido, foi aumentado o seu corpo docente com mais dois professores, os rs. Flaviano Rodrigues, violino, e Eurico Tomaz de Lima, piano, disciplinas em que de ano para ano mais se tem accentuado o aumento de matriculas.

REPUBLICA DE ANDORRA

O progresso desta pequena nação

BARCELONA, 7.—Chegou a esta cidade uma comissão de andorranos, que vai tratar junto duma grande empresa de edificações da construção em Andorra de um teatro com lotação capaz de comportar todos os habitantes da terra. Interrogado o presidente da comissão sobre qual será a companhia que irá depois inaugurar esse teatro, este mostrou desejos de que seja a Companhia Maria das Neves, actualmente actuando no teatro Maria Vitória de Lisboa, onde representa ha já alguns meses a revista «Viva o Jazz», e que, devido á nova tabela de preços populares, por muitos meses ainda se deve conservar no cartaz.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

CAPITOLIO PARQUE MAYER
No Salão, às 21,30 a comédia sonora
Gaiato de meu pai
No Terrço: Variedades e quadros de conjunto por Bertini, transformista. Carbonel, bailarina Antonita Otero, coupletista e MERRY-PALACIOS, bailarinos

A Cidade

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3/4 horas
A mais linda comédia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

A "VOLTA DE PORTUGAL"

OS FAVORITOS foram batidos em tempo por um «fraco»

A corrida ciclista, de grande fundo, «Volta de Portugal», tem hoje a sua terceira «étape».

As «étapes» já realizadas (Lisboa-Setubal e Setubal-Sines) têm sido corridas em estilo duro, talvez por feitos portugueses, ou por inexperiencia, pois nestas grandes provas os esforços máximos, de início, não estão muito indicados.

Os principais favoritos são João Francisco, de Campo de Ourique, (n.º 9); J. Maria Nicolau, de Benfica, (n.º 19); Antonio Augusto Carvalho, de Campo de Ourique (n.º 10); Manuel Fernandes Silva, de Ermesinde, Porto (n.º 11); Manuel Abreu, de Salgueiros, Porto (n.º 17); Dias Maia, de Benfica (n.º 20), e o fraco Eugénio Martins, de Campo de Ourique (n.º 30). Quirino de Oliveira, favorito, já desistiu.

Mas surgirá algum vencedor, dos menos favorecidos de previsões?

A primeira «étape»: *Cacilhas-Setubal* foi ganha por José Maria Nicolau, que logo vestiu a camisola amarela, perseguido á entrada da meta pelos outros favoritos, por um mínimo de segundos.

A segunda «étape»: *Setubal-Sines*, foi ganha por João Francisco, pois o seu rival teve a infelicidade de cair, e perdeu 7 minutos no tempo geral.

A terceira «étape»: *Sines-Lagos*, voltou a ser ganha pelo homem do Benfica, J. Maria Nicolau, visto o seu concorrente João Francisco ter tido a infelicidade de partir a máquina, e só passado muito tempo o ultimo corredor lhe passou a sua.

A quarta «étape» realiza-se hoje—*Lagos-Faro*; percurso apenas de 83 quilómetros e nos quais os corredores se vão tomar de «tória» para a classificação geral do tempo, que é aquela que conta.

O curioso é que tanto Nicolau, que já venceu duas «étapes», como João Francisco, que venceu uma, não são os que vão á frente do «tempo» geral, isto é: se a corrida terminasse hoje, não seriam os vencedores.

Porquê?

Porque o corredor do Benfica perdeu tempo no trajecto Setubal-Sines, no qual teve uma queda, e o corredor de Campo de Ourique também perdeu muito tempo, ontem, dado o desastre. E assim beneficiou na classificação geral, envergando a camisola amarela, que por modestia não queria vestir, o «fraco», isto é, um que não é az nem favorito, Eugénio Martins, terrível concorrente, e revelação do Club de Campo de Ourique.

A luta de hoje, em corrida mais curta, dá todas as probabilidades aos «sprinters», aos que têm faculdades de velocidade, sendo quasi certo que o simpático Eugénio Martins terá que passar a camisola amarela para qualquer dos favoritos, naturalmente João Francisco.

A diferença de tempos é por enquanto muito pequena, e deve começar a sofrer agora constantes flutuações.

Os corredores dos clubes, embora não corram por «equipes», auxiliam-se muito, especialmente os homens do Benfica, que se sacrificam uns pelos outros, provocando a arrancada dos seus companheiros mais dispostos á victoria.

Presentemente correm 25 ciclistas, sendo 6 deles da categoria dos fracos, e nestes vai o vencedor em tempo. Desistiram já 11.

Hoje, ás 17 horas, os corredores devem ter chegado a Faro, onde se lhes prepara imponente recepção.

Amanhã: Faro-Beja.

AS MANOBRAS NAVAIS

Um dia emocionante em que a artilharia de bordo e o fogo dos hidro-aviões atingiu com pleno exito o alvo inimigo

A bordo do navio-chefe «Guadiana», costa de Portugal, setembro.—Pode dizer-se que o dia de hoje foi o mais emocionante das manobras navais, que sob a direcção criteriosa do sr. comodoro Filomeno da Camara se estão efectuando ao largo da costa. Os curiosos e bem conduzidos exercicios de bombardeamento aereo pela aviação naval e o fogo de artilharia com cargas de combate pelos contra-torpedeiros além de representarem um espectáculo sempre grandioso e cheio de emoção, constituiram uma inequívoca manifestação de valor profissional dia a dia mais acentuado dos nossos habéis pilotos de marinha e dos nossos proficientes artilheiros navais.

Para valorisar mais ainda o brilhantismo dos exercicios basta dizer que as bombas foram lançadas de seiscentos e cinquenta metros de altura sobre um alvo com dois metros quadrados de superficie... O fogo de bordo foi feito a distancias entre 2.500 e 3.700 metros sobre o mesmo alvo, que tinha de altura um metro e meio, mal se divisando na superficie azul do oceano.

As bombas e as granadas caindo num circulo tendo por eixo o alvo e um raio de cem metros, teriam atingido qualquer navio que ali se encontrasse, atendendo á que as dimensões de um barco de guerra regulam em média de noventa e cento e cinquenta metros de comprimento.

E' justo pois destacar a importancia e o alto significado tecnico dos exercicios de hoje que devem constituir para todos a mais consoladora satisfação e uma prova de verdadeira confiança na acção do nosso pessoal naval.

As bombas de avião

Saimos de Setubal pelas 11 e 30, procedendo-se cerca das 13 horas á colocação do alvo a bastantes milhas da costa.

Fizeram-se então algumas manobras, surgindo uma hora depois o primeiro hidro-avião. O aparelho, que vinha seguido de outro, realizou varias evoluções preparando-se para os exercicios.

Voando a cerca de seiscentos metros

de altura, um dos aparelhos lançou pelas 14 e 15 a primeira bomba, que caiu a cem metros do alvo, levantando uma grande columna de agua. O primeiro lançamento constituiu, por assim dizer, a regulação dos tiros aereos, verificando-se nos seguintes uma perfeita pontaria.

Assim, a segunda bomba caiu a cinquenta metros do alvo. O outro hidro lançou depois mais duas bombas que mergulharam nas aguas a distancias identicas.

Terminado o bombardeamento, um dos aparelhos passou a trinta metros sobre o navio-chefe, lançando uma mensagem que caiu no convéz. Pouco depois foi lançada outra, que caiu no mar, proximo do navio, sendo immediatamente recolhida. As mensagens continham dados sobre o bombardeamento e outras informações para o comando. Os dois hidros, depois de fazerem com grande exactidão a determinação dos rumos de todos os navios, seguiram para Lisboa.

O fogo de artilharia

Seriam 16 horas quando começou de bordo dos contra-torpedeiros «Guadiana» e «Tamega» o fogo de artilharia com cargas de combate, sobre o alvo ás distancias já referidas.

Os tiros, em numero de 13, no navio-chefe, e de 7, no «Tamega», foram feitos por salvas, isto é, disparando simultaneamente as peças de 76 mm. de meia nau e de ré.

O fogo, dirigido a bordo do «Guadiana» pelo imediato, 1.º tenente sr. Fernando Quintanilha, cuja voz pelo megafone se ouvia em todo o barco, dando as ordens de carregamento, pontarias e disparos, resultou brilhante, como o do «Tamega», manifestando o sr. comodoro Filomeno da Camara a sua viva satisfação pelos resultados obtidos.

Terminados os exercicios, que marcaram um grande dia das manobras navais deste ano, a flotilha fez-se de rumo a Setubal, onde fundeou ao principio da noite. E amanhã de novo para o mar...—M. de O.

UM CASO MISTERIOSO

Ignora-se qual foi o avião que aterrou em Badajoz

Ainda não se sabe qual foi o avião português que ha dias desceu no termo de Badajoz, perto da fronteira de Elvas, e que na noite seguinte foi visto sobre esta cidade fronteiriça. O Ministerio da Guerra ordenou que se pusesse a investigações sobre o caso, visto suspeitar-se que a viagem do referido aparelho tenha qualquer relação com os ultimos acontecimentos politicos. Mas, até agora, ainda nada se conseguiu averiguar e na Direcção da Aeronautica Militar também não nos souberam dar sobre o caso qualquer informação.

Para que se veja como o caso é realmente suspeito, publicamos a seguir as informações que «La Libertad», de Badajoz, dá da aterragem do aparelho na Quinta de Albalá, que pertence aos grandes ganaderos espanhols srs. Albarran:

O QUE SERIA?—UM AVIÃO PORTUGUES DESCE EM TERRA ESPANHOLA E RETOMA O VOO, PRECIPITADAMENTE NA PRESENÇA DOS CARABINEIROS

«Na tarde de sabado, uma pareilha de carabineiros que prestava o seu serviço de vigilancia na fronteira portuguesa, proximo da propriedade denominada «Albalá», observou, com estranheza natural, que um avião, que momentos antes havia passado sobre as suas cabeças, evolucionava sobre os terrenos da referida quinta, aterrando pouco depois.

«Os carabineiros apressaram-se a acudir em socorro do aparelho, para ver se os seus tripulantes necessitavam dos seus serviços, visto que ignoravam a procedencia do avião e as causas que haviam determinado a sua aterragem.

«Mas, quando se aproximavam do mencionado aparelho, viram, com surpresa, que este descolava apressadamente, retomando o voo com rumo desconhecido.

«Os mencionados carabineiros puderam, então, comprovar que se tratava dum avião de nacionalidade portuguesa e que os seus tripulantes mostravam a uns camponeses que trabalhavam nas imediações um escripto como que a dar a entender que lhes era dirigido.

«Sem perda de tempo, os funcionarios da policia fiscal apressaram-se a notificar o facto ao respectivo Comendo, que trata das investigações sobre o caso, para conhecer o motivo desta misteriosa aterragem e o procedimento suscito dos tripulantes do aparelho».

Um pedido justo

Alguns construtores civis submeteram á apreciação da Camara Municipal as plantas para a construção de alguns predios na rua Marquês Sá da Bandeira.

Autorizadas as plantas e pagas as licenças, iniciaram-se as construções, que há cerca de dois meses ficaram concluidas.

Succede, porém, que as casas não podem ser agora habitadas, em virtude de o collector não estar ainda concluido naquela rua, onde se vão construir novas habitações.

Este facto acarreta graves prejuizos aos construtores, e pedem a nossa intervenção para que chamemos sobre ela a atenção da Camara Municipal.

Bibliotecas Popuiarees

A Associação Escolar de Ensino Liberal tem aberta ao publico, gratuitamente, uma biblioteca popular, todos os dias uteis das 20 ás 23 horas.

A entrada é pela rua Alexandre Herculano, 129, (junto á Praça do Brasil).

Pavilhão Português — Cinema e Variedades ao ar livre
por 1\$80 com livre entrada no PARQUE MAYER

Estrondoso successo da ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA
10 MUSICOS QUE CANTAM E TOCAM TANGOS E CANÇÕES TIPICAS
No «E Rm... PRISIONEIRO DO MAR emocionante drama russo

Até domingo

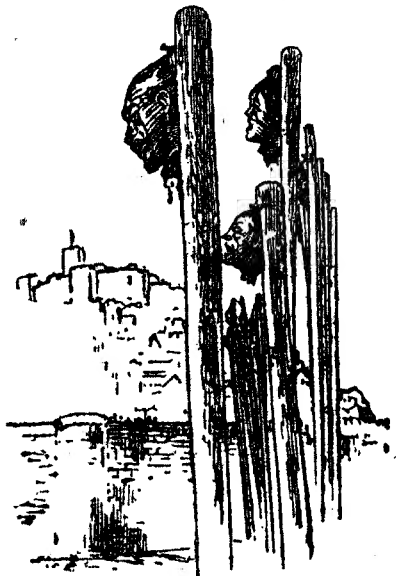
Derradeiras exhibições de

A SEVERA

NO SÃO LUIZ

O NINHO DE

Três meses

Combates e incendios—As cabeças
—A brecha dos alemães e flamengos

As cabeças dos mouros de Almada

Cérco de Lissibona, a 15 de julho de 1147 (segunda carta).

Como vos dar notícia em linguagem chã de jornalista de tudo isto que meus olhos estão vendo há duas semanas, se eu próprio, leitores a distância, não tenho tido um minuto de repousada disposição?

Tivesse eu as letras de D. Pedro Pitões, o bispo do Porto, doutor por Paris, ou, como Bernardo abade de Claraval a eloquência capaz de comover montanhas que, nem mesmo assim, uma palida ideia vos daria deste dramático lance da história dos povos, que estremecem a sua independência e a sua Fé em Cristo.

Lissibona arde

Logo no primeiro dia do cerco em forma, noite de 30 de junho para 1 de julho, o sangue correu pelos arrabaldes, por onde se lançaram, em peso de armas, os cruzados estrangeiros. Dos elzados das casas mouros choviam nuvens de pedras e de flechas, e eu, por aquele dedalo de ruas estreitas, só por milagre escapei de ser varado.

O grande combate dessa noite da banda do ocidente deu-se num cemitério. Os sarracenos batem-se como leões. E' só isto que posso resumir. E os cristãos morrem como mártires—mártires depois de mortos, que, enquanto vivos, são como tigres esfaimados.

Na primeira noite os mouros, fugindo dos arrabaldes, coalhando as vielas de preciosidades, como engodo que os livrasse da perseguição, se acolheram á almedina fortificada, abandonando o que ficava fóra das muralhas. Pranteavam e praguejavam.

Os incendios rebentam aqui e ali, e parece que tudo arde. Faz-se a noite, e então isto é quadro de ver-se, de olhos fechados.

Dei ante-ontem um salto ao arraial dos portugueses. Pelo seu lado, o ataque é quasi impossível, porque as muralhas são a pique. Auxiliam os corpos de tropas estranhas que lhes ficam á esquerda (alemães e flamengos) e á direita (ingleses e normandos). Nos olhos dos portugueses não brilha a cubia.

Agora o cerco estreitou-se. Lá dentro, no alcaçova e na almedina, cercadas, começa a sentir-se a fome.

Os celeiros mouros, a que aqui chamam *matmoras*, ficam fóra da área da cidade, do lado de fora dos muros. Logo ao segundo dia, loucos de alegria, ébrios de fé e de sangue, os sitiadores tomaram conta de tudo: um milhão de alqueires de cereais e legumes, milhares de canadas de azeite e de vinho.

Atalaias de quinhentos homens, que se revezam, apertam o assedio. E no mar, as galeras são outras tantas sentinelas. As sortidas dos mouros são a toda a hora. Não dão quartel. E brago a brago o sangue espirra. E' á cutillada. Estas escaramuças levam vidas e não resolvem nada. Sei lá quando acabará isto?

Fernando, o alferes-mor do Rei, de quem se diz primo, como dei notícia, contou-me no arraial que Ibn Errik, como os mouros lhe chamam, propôs capitulação.

E os agarenos riram, recusaram, e choraram depois.

Oh linda Lissibona! E' amassado de prantos o teu destino.

29 de setembro

Já lá vão quasi três meses de cerco. Meus ouvidos estão duros, meus nervos estão lassos. Tenho os olhos vermelhos de tanto sangue e de tanto incendio.

Já os cristãos para seus mortos construíram cemitérios e, para a Deus erguerem as mãos, levantaram duas capelas, uma a oriente—cujo nome eu sonhei que viria a ser de S. Vicente—e outra a ocidente, que um dia bem se poderá chamar dos Mártires.

Em ambos os arraiais dos cruzados foram pacientemente construídas torres de madeira, assentes sobre rodízios, destinadas a aproximar-se das muralhas e dali «baterem» á pedra e a tiros de besta. Muitas catapultas, engenhos de lançar pesos, rodeavam as torres, que pareciam inexpugnáveis, e mediam 32 metros de altura. Foi de ver o quadro movimentado da sua construção e do guarnecimento, e da sua condução para os locais do assedio.

Ao cabo de quatro dias os mouros—incendiaram tudo! Deu-se então o desanimo nos sitiadores. Tanto trabalho perdido! Nessa noite de calor abraçador dei-me sobre a areia, contemplando a kssaba lá em cima, onde parece que ninguém dorme. Deixei cansar meus olhos a ver extinguir os pequenos incendios, e ouvi as orações dos sarracenos e dos cristãos, aquelas acompanhadas de pranto e de ameaça, estas acompanhadas de desalentadas queixas.

—Vamos embora!—gritavam os teutões—Noutra parte, caminho da Palestina, que era o nosso destino, ganharemos mais, e mais depressa...

Mas voltou a fé. Uma noite destas um barco mouro, pela calada da noite, logrou ser tirado da cidade, deitado ao mar, e tomar direitura a Palmela. Os cristãos foram sobre ele. A um prisioneiro apanharam uma carta em que os habitantes de Lissibona pedem desesperadamente socorro ao wali de Evora, Abu Mohamed. Tem fome, estão rodeados de mortos. Julgam-se perdidos.

E isto deu coragem aos sitiadores. Tanto mais que dizem que do Alghar não poderão vir socorros aos sitiados da velha Aschbouma. E voltou a correr sangue.

As cabeças decepadas

Ha dois dias vi com os meus olhos um espectáculo que me arripou. Diante das muralhas ergueram os cristãos oitenta mastros com outras tantas cabeças decepadas e penduradas. Foi o caso que tendo os mouros de Almada aprisionado e morto alguns cruzados que tranquilamente pescavam nas praias daquela vila fortificada, os cristãos, dirigidos pelo capitão Arcells, chefe normando, fizeram ali uma razia, e trouxeram, por represalia, aqueles inimigos que trucidaram.

Ao verem as cabeças dos seus parentes ou irmãos em Allah, surgiram aos muros e aos adarves centenas de mouros não combatentes, mulheres e velhos, que chorando pediam aos cristãos que ao menos lhes deixassem levar aqueles tristes despojos.

Foi-lhes concedido, e nessa noite não saíram os sarracenos a combater.

Os alemães e flamengos, favorecidos pela natureza do terreno, têm cavado minas sob as muralhas. Mas os sarracenos inutilizam todo aquele esforço.

Portugueses e anglo-normandos, por banda destes, tem, sucessivamente, levantado e construído novas torres, pequenos castelos de madeira, trabucos, catapultas, balistas, tudo engenhos de ataque.

Assisti, deslumbrado, ao cometimento de empurrarem, audaciosamente, duas torres de rodízios, uma a ocidente, outra junto da praia, no angulo da Porta do Mar. Em cima de cada iam cem homens (!) que lançariam 5.000 tiros e pedras em cada dez horas. «Esta vez é fatal!»—diz-me Osborne, o simpático inglês jornalista.

Os sitiados destruíram-nas. Nuvens de estopa inflamada se desfizeram sobre elas. Quadro fantástico de luz—e tenebroso.

Os flamengos divertem-se

Dentro da cerca mouro e do castelo, a sede, a fome, o cheiro dos cadáveres inseputos, arrazam os sitiados. Uma tarde destas dei, por acaso, com este espectáculo: os flamengos a cortarem as mãos dos sarracenos que conseguem aprisionar. E como os apanham? E' que a fome é tanta que os sitiados, de humilde condição, arriscam a vida para apanharem restos de comida. Então os cruzados inventaram um divertimento: abandonam maçãs junto aos muros, e eis o engodo. Os esfaimados saem a colhê-las, mas caem nos laços adrede preparados. E depois—é uma risota trágica. Alguns mouros convertem-se, se é que não são já mosoarabes—mouros convertos. Outras vezes, os flamengos atiram os prisioneiros rendidos para as muralhas, e de cima os seus irmãos da vespera acabam com eles á pedrada. Quando chegou isto aos ouvidos de Afonso Henriques a sua colera foi tanta que os flamengos se atemorizaram, e acabaram com o divertimento.

E as injurias, como setas inflamadas,

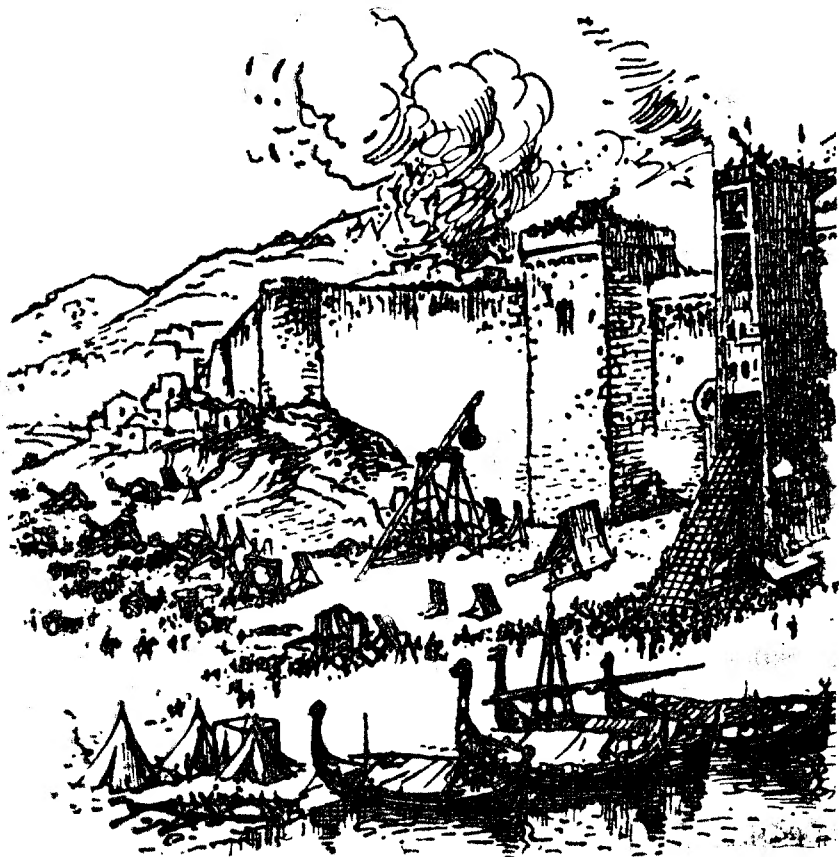
caem das quadrelas sobre os cristãos.

Arnulfo, outro camarada jornalista, cruzado alemão, menos esperto que Osborne, dá-nos uma notícia: os flamengos e teutões estão a cavar uma nova, espantosa e definitiva mina que parece um tunel com cinco grandes bocas. E o nosso camarada inglês confirma-me, o que eu já tinha desconfiado, que os anglo-normandos, mais os portugueses, estão a construir um enorme e desta vez inexpugnável castelo de madeira, que é obra de um engenheiro italiano natural de Pisa, e que val dar o ponto final no cerco.

—Correu por aqui—era refinada mentira—que o Rei de Portugal se quiz ir embora. Eu consegui saber a verdade. Afonso Henriques nunca pensou nisso, mas para aquietar os estrangeiros quando eles se indisciplinam, ameaça-os com a retirada.

Oh! Este cerco de Lissibona! Admiro agora mais do que nunca o genio político do filho do Conde D. Henrique que habilmente aproveita a coragem, o desprezo pela vida, a sede de outro a fé a seu modo deles, destes estrangeiros de aventura, mas não pratica um unico acto que o envergonhe perante a posteridade. Tem só um sonho: erguer lá em cima a bandeira de Ourique.

Deixo Osborne e Arnulfo, de quem um dia, eu o adivinho, as crónicas hão de falar, e, caminho da minha tenda vejo agora as almenaras vivas de Palmela, e pizo sangue, e aspiro o cheiro das resinas queimadas, ouço gritos de mouros e de cristãos—e não conseguirei dormir.



Diante dos muros de Lisboa fortificada, ao ocidente, os cruzados anglo-normandos sarracenos

AGUIAS MOURISCAS

de cerco a Lisboa

dos mouros de Almada—A fome e a miseria na Alcaçova
e o castelo movel dos anglo-normandos — Armistício!

(Do nosso enviado especial Fernão da Sylva, assistido de Mestre Roque Gameiro).

21 de outubro

Se eu não tivera visto isto não acreditaria em ninguém que, por ventura, escrevesse isto daqui a um, a oito séculos de distancia.

Fui-me ao arraial do ocidente. Vi a mina. Coisa lugubre! Coisa de contar num livro padrão do engenho dramático do homem. Um mês durou aquilo a abrir, sob as vistas dos mouros, e com sacrifício de dezenas e dezenas de vidas cristãs.

Os esquadrões sarracenos

Logo a 29 do mês passado os mouros vendo o perigo que a mina para eles representa, audaciosamente, num golpe de desespero, abandonaram os adarves e desceram cá abaixo, fóra dos muros, a combater á bôca da sapa, braço a braço. Senhores, durou aquela luta um dia inteiro, e as cutilladas faziam lume nos elmos, e rasgavam-se as cervilheiras de malha e logo as carnes, e a sangueira fazia rio, e os que morriam eram substituídos, para os que refrescavam o combate: logo caíam e serem revezados.

Ao cabo, a malta agarena foi atacados á frecha por ambos os lados e quando quizeram fugir tinham a retirada cortada. Raro foi o mouro que logrou recolher á cerca sem um viroto espetado no corpo. E então prosseguiu a obra de sapa.

Ha três dias, os flamengos e alemães autores da façanha encheram o tunel de lenha, e lançaram-lhe o fogo. Forno tremendo! O incendio, soprado por ventos que talvez venham de Africa, prosseguiu com violencia.

As chamas chegavam aos adarves, e

parecia-me que ardia o mundo inteiro. Alfim, ruíu um extenso laço de muralhas, ai coisa de sessenta metros. O estrondo chegou ao arraial português, e ao alto da kssaba devia ter estremecido, ao ouvi-lo, o coração do heroldo wali, o kayid de Lissibona.

Nos defensores, ao espanto succedeu o desespero, e ao desespero um frenesi louco. Ante a sua furia vi fugirem, de subito, alguns cruzados, e eu proprio, que me julgo aqui uma sombra, tremi como a um frio. Horas e horas de fervida luta, digna da pena de Virgilio Maro. Enfim, os mouros retrocederam.

Mas espectáculo maior estava reservado a meus olhos. Os mouros, cujos chefes esperavam aquella desgraça da fortaleza ferida, tinham-se defendido com estacas, palissadas de sebes, para taparem a entrada. Era noite fechada. Ao clarão sinistro reluziam as armas, e a confusão belica foi tanta, que só pelo feitiço das armas, os batalhadores se distinguiam. E quando a sebe foi tomada viu-se, á luz vermelha dos archotes—imoveis e cerrados, os esquadrões sarracenos em ordem de batalha. Com isso não contavam os cristãos.

A' meia noite durava o combate. E a peleja prolongou-se braço a braço. Enfim—dealbava já—os alemães e flamengos foram repellidos, ante as vistas dos anglo-normandos e dos portugueses que tinham accorrido.

Mas o conde Areschot, chefe teutão, gritava aos seus irmãos em Cristo:

—Vão lá para as suas máquinas e castelos. Este caminho fomos nós que o abrimos, e é nosso.

Os outros retiraram para os seus arraiais. E a brecha ficou aberta. Mas

nos dias seguintes todos os assaltos heroicamente os repelliram os mouros.

Como negar, eu, porém, que aquella brecha é uma lançada no peito da linda Lissibona, de alta e luminosa alcaçova, de doce e perfumados hortos?!

A benção dos aventureiros

Chego a tempo. O castelo movel, obra do italiano, está concluido. E' forrado de codros de boi, e de vimes verdes, assim protegido contra as materias inflamaveis. Delle pode sair uma ponte que caia sobre as muralhas mais altas das fortificações. Tem 42 metros. E povoam-no três centenas de homens ingleses, normandos e alguns portugueses.

Oigo o arcebispo de Braga exortar os cristãos ao combate pela Fé. Vejo estes homens estranhos, aventureiros e avidos de riquezas, iluminados de fervor religioso, prostarem-se humilde-mente diante do prelado D. João Peculiar, representante do Rei de Portugal, que, mais ao longe, na consciencia do seu destino e no orgulho da sua corôa, contempla a cena.

E toda a gente por terra, o arcebispo abençoa os que vão morrer.

Então um brado unisono sobe do arraial de areia, e eu mesmo me como-vo. Que pensarão de tudo isto os sitiados? Que milhares de virotões e de frechas, que centenas de blocos de estopa inflamada prepararão aqueles homens, no desespero da sua defesa?

E ao brado, milhares de braços empurraram a torre, que rola, difficilmente. Avança trinta metros e emperra. E ali fica.

Logo ao quarto de alva seguinte, dia 20 de outubro, me posto perto da poderosa máquina. Vejo no laço da muralha arabe, no angulo que faz para o lado do mar, junto á muralha fortificada onde é quasi certo que o castelo irá encostar, os mouros concentrados num ultimo desafio. Em que confiarão eles?

Mas os cristãos illudiram a expectativa. O castelo foi, num esforço e numa grita incríveis, arrastado mais para cima, onde a defesa estava mais descuidada. E todo o dia foi consumido em preludios de combate.

Embrenho-me nos arrabaldes já vencidos ha três meses. Muitos milhares de besteiros e frecheiros alvejam de revez os sarracenos, que se defendem, e matam, e morrem feridos de flanco.

Mas... as aguas da maré crescem. E é por isto que esperavam os infiéis. Saem de roldão por uma porta de ferro disfarçada na muralha, e atacam mais de perto o castelo de madeira, que começa a estar rodeado de agua. Trocam-se milhares de virotões. Uma saraivada de pedras, nuvens de materias inflamadas caem sobre a torre movel.

Mas o engenheiro pizano previra tudo. Do alto caem jorros de agua que evitam o incendio, e, protegidos, os defensores do castelo cristão, que tem entre a máquina e a murada, uma padezada de vimes—resistem. O castelo tem varios pavimentos, de onde os cruzados jorram ferro e fogo, e o mais perto da máquina que lhes é possível, os esquadrões cristãos e os homens dos navios, chamados ao combate, defendem braço a braço a obra. E isto durou horas e horas.

Faz-se noite. A mortandade nos sarracenos, que com a vasante retiram á almedina, é enorme. Cem portugueses e cem anglo-normandos ficam de atalaia. E volta o dia, e volta a subir a maré. Cheira a sangue, a resinas inflamadas, a alcatrão incendiado, a

malta queimada, e que eu não julgava encontrar aqui.

Já morreu o chefe das galés portuguesas. Já foi mal ferido por um tiro de trabuco o engenheiro construtor da máquina. E eu adivinho o desanimado.

—Resistir! Resistir!—manda dizer o Rei de Portugal pelo alferes-mór.

Tiros incessantes vêm das quadrelas, mas o castelo movel, outra vez rodeado de agua, ameaça ser vencido. Alguns cruzados escapam-se a vau. E os mouros parece que têm lá dentro um arsenal de inferno, o ar está em chama, e o castelo vomita ferro, e os adarves respondem á frecha.

O armistício então

Arnulfo aparece ofegante. Vai principalizar a acção combinada. Os flamengos e alemães vão atacar decisivamente pela brecha ao oriente. E um português, cujo nome não sei, segreda-me que os nossos, ao norte, preparam um rasgo, e que Martin Moniz, audaciosamente, grimpou pelas altas vertentes da rocha da Alcaçova, de inverosímil assalto.

E—Deus dos cristãos!—a maré vasa, a agua corre ao fio do esteio, o castelo está já em seco, os mouros, perdidos, arrefecem no seu heroico desespero, e o castelo, empurrado por milhares de braços, avança, rola sobre a areia.

Um clamor de Fé enche o acampamento, e cresce até a Alcaçova, e chegará a Sintra, a Almada, a Palmela—castelos mouriscos—á linda Xelb, de muros cor de romã, aos proprios confins da Mauritania.

Está a torre movel a dois metros da muralha fortificada. Endoidece o proprio ar. Praguejam os agarenos, e dos adarves vêm gritos, como setas.

Do castelo de madeira, invulneravel, ergue-se um braço gigante. Uma forte ponte de travessas, até agora oculta, destende-se do alto, e lentamente sai da torre. E essa ponte vai carregada de homens de armas, agigantados, ferozes, louros, que já não combatem, abrem os braços, preparam o salto.

Os adarves estão a cair a dois passos. E' só formar o pulo, é só cair.

Vem da cidade um cheiro repugnante. E agora vejo bem: aquella gente que se defende ha três meses e meio está minada pela doença, pela febre dos ferimentos, pela sede, pela fome. E' lhes impossivel batalha campal.

E—hora sexta de 21 de outubro de 1147—os sarracenos atiram as armas, erguem os braços, e pedem armistício.

—Não salta ninguém!—faz ordenar o Rei, que deve «tê-la fígada».

Vai tratar-se da capitulação. O condestavel Hervieu de Glanville e o alferes-mór Fernando Pires, o «Cativo», ordenam a suspensão do assalto e do combate.

Inundado de luz do meio dia, iluminado de Fé, menos orgulhoso do que humilde, a distancia—ele que foi dos primeiros a saltar sobre os muros de Santarem—Afonso Henriques, Ibn Errik, Rei de Portugal, levanta os braços ao ceu.

E nas altas almadenas, os minaretes brancos da kssaba sarracena, resplende o sol e choram os habitantes de Lissibona.

FERNÃO DA SYLVA

A seguir, fim da reportagem: Os mortos dos aventureiros e a colera do Rei.—A vassalagem dos cruzados.—O saque á cidade.—Afonso Henriques, senhor de Lissibona.—E nunca mais caiu a bandeira de Portugal...



s, com os portugueses, preparam o assalto final (21 de Outubro de 1147), que levou
pedirem o armistício

(De Mestre Roque Gameiro)

VILA REAL --- Casas que deram a sua adesão ao nosso concurso

CHAPELARIA POPULAR FERNANDO FIGUEIREDO

Chapeus e «bonets» de homem,
senhora e criança
Rua Direita, 11* — VILA REAL

Vicente Augusto Figueiredo

Rua de S. João — VILA REAL
Estabelecimento de mercearia, vinhos
e miudezas
Especialidades em chás e cafés

LUIZ MARTINS COUTINHO VILA REAL

Vinhos, Azeites, Vinagres e Tabacos
R. Miguel Bombarda, 40 a 44

Manuel de Jesus Frederico

ALFAIATARIA e CAMISARIA
VILA REAL

PAPELARIA CENTRAL

José Maria Pereira Cardoso

Objectos para escritório, livraria, taba-
caria, artigos litúrgicos, etc.
Largo do Pelourinho, 13 a 19
Avenida Carvalho Araújo, 64 a 68
VILA REAL

LUIZ TABOADA VILA REAL PORTUGAL AGENCIA "FORD"

VILA REAL-47, Av. Carvalho Araújo, 53
AUTOMOVEIS LINCOLN—TRACTO-
RES FORDSON—AVIOES FORD
Automoveis, Camions, Peças e Acessórios
Pneus, Oleos e Gasolina
Oficina "FORD"
Stock completo de peças Ford

SERAFIM TABOADA, Filhos

Ferragens, cutelarias, metais, tintas, lou-
ças e vidros
Agentes do cinema LIZ
Tubos de grés e artigos sanitários — Lam-
padas OSRAM e PHILIPS — Aparelhos
electricos e material electrico
GASOLINA, OLEOS e PETROLEO
Rua Candido dos Reis, 14 a 18
(Antigo Largo de S. Pedro)
VILA REAL

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Marcelino Antonio Barreira

Rua Direita, 109-115
VILA REAL
Sortido completo em Casimiras, Cotins
Riscados, Atoalhados e Miudezas
Preços sem competencia

Viuva Baptista & C.ª L.ª da VILA REAL

Com deposito de farinha de trigo
fornecidas pelas principais fabricas de
moagem, systema Austro-Hungaro de-
vidamente matriculada e autorizada
pela Bolsa Agricola.
Com tabacos, Aguas Romanas e ge-
neros de mercearia de primeira quali-
dade a junto e a retalho.

ARMAZENS CENTRAIS

FERNANDES, CHAVES & C.ª

Louças, Vidros e Cristais—Moveis
de madeira e ferro—Ferragens, Drogas
e Tintas
5 a 11—Rua Central-26 a 30—VILA REAL

Moraes Serrão

VILA REAL

19, R. Antonio de Azevedo, 37-1, R. Serpa Pinto, 17
Ferragens, cutelarias, drogas, tintas
e vidraça—Gasolina, oleos e pneus para
automoveis—Louças e vidraria—Mobi-
lias de quarto, escritorio—Tapetes,
oleados, estofos e reposteiros

PADARIA E MERCEARIA

«CELESTE» REIS & PEIXOTO

2, R. Alexandre Herculanio, 12—VILA REAL

Pasteis de Vila Real

Os melhores e mais bem fabricados
Vendem-se no Restaurante e Paste-
laria «REBELO»—Em frente a Esta-
ção do Caminho de Ferro
VILA REAL

Marcelino Antonio de Castro

52—Rua Central—56

Fazendas de lã, algodão e miu-
dezas. Depositario de pregaria
da Companhia Previdente, Lisboa
e da grande
Fabrica de Calçado ROYAL, Porto

CASA FAFOA

Sebastião Duarte

PASTELARIA

Mercearia fina, Padaria e especia-
lidade em Chá e Café
22, Rua de Antonio de Azevedo, 24—VILA REAL

MANUEL ALVES JANEIRO

Deposito de tamancos para senhora
e criança—Miudezas e quinquilha-
rias—Roupas feitas

Praça Luiz de Camões, 6-10
Vila Real

O BARATEIRO DO CAMPO

Fazendas de lã e algodão
Modas e miudezas

Joaquim Augusto Rodrigues
Praça Luiz de Camões, 4 Vila Real

Manuel da Costa

Lobo, Succ.ª, Lt. da

Rua Direita, 26 a 30 VILA REAL

Lanificio para Homem e Senhora
Artigos de Modas—Fazendas brancas
Miudezas e muitos outros artigos

Novo estabelecimento de Fa- zendas, Modas e Miudezas

MANUEL DA FONSECA SANTOS

78 a 82—R. Antonio de Azevedo
(Antiga Rua do Arco)
VILA REAL

CASA GOMES

Mercearia e Pastelaria

ESPECIALIDADE

Pasteis de Vila Real

Bôla

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Antonio Luiz Cardoso Pinto

54, Rua Direita, 64—VILA REAL

Vendas por Junto e a Retalho—Grande
Desconto aos Revendedores
Torrefacção de Café e moagem a vapor
Generos alimenticios de 1.ª qualidade, Lou-
ças finas e cristais, Chá, Café, Bolachas
e Tabacos—Especialidade em Bacalhau



Tintas para tingir fazendas
Cores firmes

Tinjam em casa com as lamesas tintas ARTI

DEPOSITARIO GERAL
JOSÉ NUNES COELHO

Rua Francisco Sanches, 114-120

Aos srs. Engenheiros, Arquitectos e Construtores

A antiga *Fabrica de Asfaltos de José
Augusto Alves* executa todos os traba-
lhos de pavimentação em ruas, parques
e jardins em qualquer ponto do paiz.
Possui também Asfaltos especiais para
evitar a humidade ou a salinidade das
paredes e asfaltamento de celeiros em
qualquer local da provincia.
Dirigir pedidos a

José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio 16 a 22
Tel. 2 6884 LISBOA

EMPRESA CERAMICA DE VILA REAL, L.ª

(CASA FUNDADA EM 1910)

Fabrica de telha de Marselha,
tejolos, etc. Serração de madeira,
aparelho e esquadrias

Junto á Estação do Caminho de Ferro—Escritorio na fabrica

PRENSAS MARMONIER PARA LAGARES

Fuzos em aço com rosca tra-
pezoidal.

Os melhores e mais simples,
fabr. co especializado.

Ha em armazem todos os ta-
manhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

Enviem-se tabelas
Pedidos A INDUSTRIAL—Antonio
Alpólito—TORRES VEDRAS

ALVES & IRMÃO

Rua Direita, 97 a 101

VILA REAL

Fazendas, Modas e Miudesas
Preços sem competencia

Afonso de Almeida Couto

Chás, Cafés e Papelaria
Mercearia grossa por junto

Praça Luiz de Camões, 14 a 18
VILA REAL

Café Club

ALVES FERREIRA

Rua Antonio de Azevedo e Avenida Carvalho
Araújo—Vila Real

Chá e Café de 1.ª qualidade—Tabacos
Nacionais e Estrangeiros—Confeitaria
e Pastelaria, Pasteis de Toucinho
e de Santa Clara (Especialidade da terra)

GOVERNO CIVIL

DE

VILA REAL

Visitem Vila Real — A PRINCEZA DO CORGO

Onde terão que admirar perspectivas deslumbrantes do Caminho de Ferro,
visto do Corgo, Cascata da Peneda e Terreiro do Calvario

Possue também Vila Real digno de nota: A casa onde vivem Diogo Cão
— O Convento de Santa Clara, a Igreja de S. Pedro e Capela de Santo

António, tudo do século XVII

Peçam informações á Secretaria da Camara Municipal de Vila Real

JUNTA GERAL DO DISTRITO DE VILA REAL

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudesas

DE

FORTUNATO PEREIRA DE ALMEIDA

Rua Antonio de Azevedo, 60

VILA REAL

O NOSSO CONCURSO

A RAINHA DAS COSTUREIRAS

DA CIDADE DE VILA REAL

e os prémios

destinados às concorrentes



Carminda Alves Esteves
Rainha das Costureiras de Vila Real

Traz-os-Montes vai ser magnificamente representada na grande festa que, no dia 20 do corrente, se realizará, no monumental Casino-Estóvil, para eleição da Rainha das Costureiras de Portugal.

De entre as seis interessantes costureiras que no passado domingo compareceram na União Artística Vilealense, foi eleita Rainha de Vila Real uma formosa rapariga, Carminda Alves Esteves, de 20 anos de idade.

A lista dos prémios

São muitos e valiosos os prémios que serão distribuídos, não só á Rainha das Costureiras de Portugal e ás suas 4 Damas de Honor, mas a todas as concorrentes. De entre eles, devemos destacar os seguintes:

Um avultado prémio em dinheiro, que constitue o PREMIO COSTA DO SOL.

5 máquinas de Costura «Singer», o PREMIO do «DIÁRIO DE LISBOA».

1 mês de hospedagem da Rainha e duma pessoa da sua família, na Costa do Sol, o PREMIO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL ARRENDATÁRIA DO ESTÓVIL.

6 corôas para a Rainha de Portugal, as suas 4 damas de honor e a Rainha de Lisboa, oferecida pela JOALHARIA MIRANDA & FILHOS, do Chiado, e pela casa PRATAS DE ARTE, de Augusto Luiz de Sousa, Lda, da Rua do Mundo.

Um rico broche em ouro cinzelado, da Joalheria Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Um lindo estojo de costura em prata, da Joalheria Eloy de Jesus (A. Pereira & C., Lda), do Chiado, representante da Casa Reis, do Porto.

Um vestido de passeio, da Casa Grandela & C.

Um tapete da Fabrica de Beiriz.

Uma cinta, ultimo modelo, da Casa Santos Matos & C., da Rua do Ouro.

Perfumarias, loções, aguas de Colonia e sabonetes, da Casa Ach. Brito, do Porto.

Tintas de escrever, da Casa A. Ferreira, da Rua da Junqueira.

Uma linda «toilette», da actriz Lucilia Simões.

Uma surpresa da actriz Beatriz Costa.

6 frascos de agua de Colonia Mimosa, da PERFUMARIA MIMOSA, da rua do Ouro, e 2 frascos de essencia «Jour de Noel», da mesma casa.

Da importante Fabrica da EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA «1 serviço Londres», para seis pessoas.

Da EMPRESA RAMOS LDA do SAO LUIZ, dois bilhetes permanentes para a Rainha de Lisboa.

Da SAPATARIA INGLEZA, da Rua da Prata, um par de sapatos ultima criação, 1931.

Um chapéu modelo criação Tâtá 1931, da casa TÂTÁ da rua de São Nicolau. Um lindo chapéu, á escolha da concorrente premiada, da CASA JAMES PINTO, da rua do Ouro.

12 caixas de pó de arroz e duas dúzias de lenços em cambraia, da LOJA DA AMÉRICA, da rua do Ouro.

Da Casa Electrigia, da Rua de Santa Justa:

1 candeeiro para sala de jantar;

1 candeeiro de quarto;

2 candeeiros para mesas de cabeceira;

1 candeeiro para corredor;

1 candeeiro para cozinha;

1 candeeiro para sala.

(Todos estes candeeiros são postos em casa dos concorrentes, com as respectivas lampadas, e colocados nos seus lugares).

Um banjo e diversos discos «His Master's Voice», da casa SOARES & VIANA, estabelecimento de instrumentos e musicas, da Rua do Loreto.

Um cofre em prata, para joias, de J. N. CUNHA, LID., joalheria da rua do Ouro.

Diversos objectos, das CAPELARIAS PALHARES e PROGRESSO, da rua do Ouro.

A casa PALAIS DE CRISTAL, da rua do Ouro, oferece todos os penteados ás Rainhas, executando os trabalhos, sob a direcção do habil e grande cabeleireiro Mr. Alfred.

Uma linda «toilette», de passeio, 1931, da grande casa BORGES & DUA TE do Chiado.

Uma «toilette», para praia, modelo 1931, da importante casa RIBEIRO DA COSTA, da Avenida da Republica, com sucursal no Parque do Estóvil.

Um chapéu, modelo 1931, da acreditada firma AUGUSTO PEDROSA, da rua do Ouro.

Uma linda «toilette», «tailleur», para a Rainha de Lisboa, da casa LONDRES SALAO, da Rua Augusta.

Da popular actriz BEATRIZ COSTA, uma rica pulseira em ouro, «signée» Leitão & Irmão.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, a importante casa comercial que



Maria Marcelina da Costa
Dama de honor da Rainha de Vila Real

é uma das maiores da península, oferecem todo o vestuário para as suas concorrentes, incluindo sapatos, meias e roupa branca.

O CARNAVAL DE VENEZA, camiseiros especializados que dão leis na moda masculina, oferecem uma sombrinha de seda, alta novidade exclusiva da conhecida casa da rua do Ouro.

Um candeeiro electrico, ultima novidade, da antiga casa do Chiado A. GODEFROY, perfumista e cabeleireiro de grandes tradições.

6 frascos de loção Leonor e 6 frascos de creme liquido Leonor, da firma RUY OSCAR F. BERGSTROM, da rua Conde de Redondo, agente geral em Lisboa, dos produtos «Leonor».

Um corte de fazenda para casaco, da casa Rodier, de Paris, oferecido pela grande «première» MADAME JOSETTE MARTIN.

Um chapéu ultimo modelo 1931, da CASA CARDOSO, do Chiado, uma parada de elegancia e de bom gosto.

A importante casa JOSE ALEXANDRE, do Chiado, representante em Portugal da afamada «Orfèvrerie Christofle», oferece, para a Rainha das Costureiras de Portugal, desde que ela case dentro dum ano, a contar da eleição, um serviço de louça para 12 pessoas. Para entrega immediata a mesma antiga e conceituada firma oferece 1 pulverizador de cristal e 1 frasco de Agua de Colonia «Des Princes».

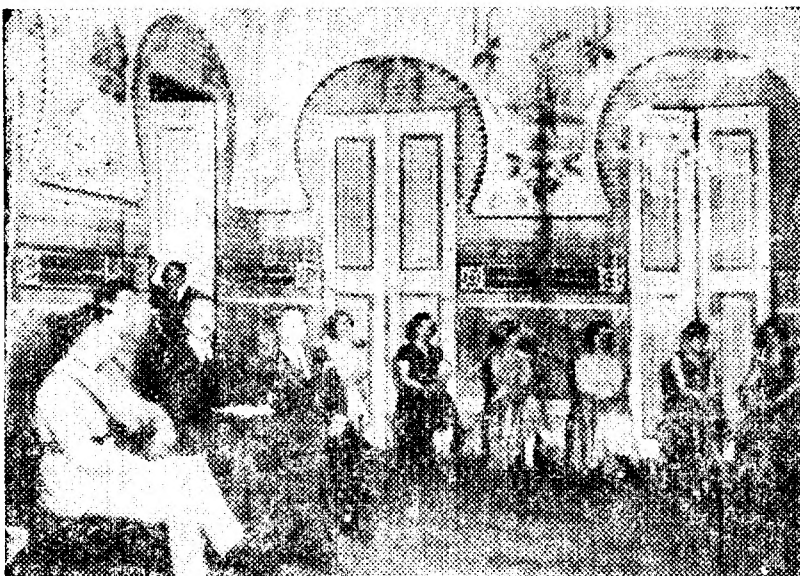
Um lindo chapéu modelo 1932, de SILVA L.P.A., a elegantissima casa do Chiado.

Da LIVRARIA BERTRAND, do Chiado, uma das mais acreditadas firmas do seu ramo, as edições: «Doida de Amor», «D. Pedro» e «Leonor Teles», de Antero de Figueiredo; «Ave do Paraíso», de Carlos Selvagem; «Os Pobres», de Raul Brandão; «Eurico» e «O Bôbo», de Herculano.

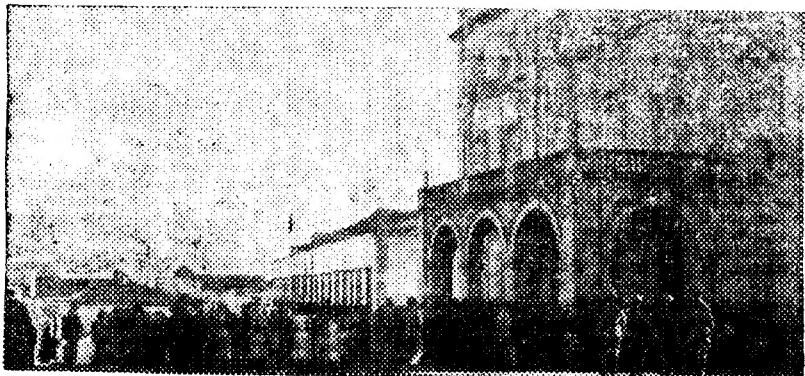
Da grande actriz LUCILIA SIMÕES, uma «toilette» ultimo modelo.

Da querida artista LUISA SATANELA um artistico anel em ouro e pedras preciosas, da casa Rosas & C., do Porto.

A eleição da Rainha de Evora



As candidatas e as concorrentes



A entrada para o «Garcia de Rezende»



O publico que assistiu á eleição

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Um beijo na face...»
 Apolo—A's 21 e 45—«Cine-sonoro»
 Avenida—A's 21 e 45—«Al-ló!»
 Variedades—A's 21 e 45—«O canto Cl-garra»
 Maria Vitoria—A's 21 e 45—«Viva o Jazz»

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
 Odeon—A's 21.
 Central Cinema—A's 21.15
 Chiado Terrace—A's 21.
 Capitolo—(Parque Mayer)—Cinema e variedades.
 Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.

FUNERAES - TEL. 1094

MARIO MILHEIRO
 RUA DOS ANJOS, 131
 SERVIÇO PERMANENTE
 PREÇOS RESUMIDOS

Fosforos FAMILIA



Fosforos PORTUGUESES



e as demais marcas da

FOSFOREIRA PORTUGUESA

são os que devem preferir porque habilitam a valiosos brindes no sorteio continuo, cujas condições brevemente serão anunciadas

Guardem somente as etiquetas sem necessidade de as descolar.

Mais de

100 CONTOS de Premios

SERVIÇO DA REPUBLICA

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Elementar de construções civis,

CURSOS

de montadores industriais e de auxiliares de obras publicas, (cursos livres e especializados).

Anuncia-se que de 16 a 30 do corrente se recebem os requerimentos para as matriculas nos cursos acima mencionados, destinados a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de condutores de trabalhos de construção civil, montadores e condutores de maquinas e aperfeiçoar e recrutar pessoal auxiliar de obras publicas. Os candidatos á matricula nestes cursos devem apresentar, além do requerimento em papel selado, os seguintes documentos:

Certidão de idade, atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado, certidão do exame de instrução primaria do 2.º grau e a apresentação do bilhete de identidade.

Estes cursos são de 3 anos e nele só poderão matricular-se individuos com idade não inferior a 15 anos, sendo dispensados do ano do curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

No Instituto Industrial de Lisboa, á rua Buenos-Aires, 18, dão-se os esclarecimentos. Instituto Industrial de Lisboa, em 5 de setembro de 1931.

O director,

a) Virgílio Henrique Soares Varela

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobet de Macedo, D. Amélia Cruz de Seabra Pereira de Guimarães e D. Maria da Conceição Pereira Brandão.

A Costa do Sol

No Tamariz

Está sendo aguardado com verdadeiro interesse o concurso de construções em areia, que amanhã se efectua na praia do Estoril, frente á esplanada Tamariz, em que serão disputados entre crianças até aos 12 anos, três artisticos premios.

No Casino Estoril

O dia de domingo passado no Casino-Estoril, marcou não só pela extraordinária concorrência, que á hora do «chá dançante» enchia por completo, o salão do restaurante, «bars» e terrassos, que deitamos para o parque, como á noite ao baile recordando-nos ter visto na assistência entre outras as sr.ªs:

Minist.ª da China, marquesa de Vilamarta, condessa de Cartaxo, condessa do Castilho de Tajo, D. Ornella Cardoso, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Piedade Valdez Briffa, D. Berta de Guimarães de Mendonça, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria José Vilas Canas da Costa e Silva e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Rita de Sommer Pereira, D. Leonor Gomes de Sousa Madureira, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Izaura Roquete, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Lucilla Pereira Cantarino e filhas, D. Felizmina de Sousa d'Elro, D. Berta Bastos Mendes Senhora de Cardoso Leitão, D. Felizmina Cardim, D. Tomazila Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macleira, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reyman, D. Margarida Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Alda de Aguiar Santos Pereira e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Sara Velez e filha, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Rosa Rosentock Sobral, D. Maria Fernanda, de Castro e Quares Ferro, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Concha Anahory, D.

Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Luna Benaruz Pinto, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Maria Cristina Rêno Froes Pinto da Silva, Senhora de João Villar, D. Maria Silviana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Maria Fernandes Formigal, Senhora do dr. Assis de Brito, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Siny Zagury Casais, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Mari Cohen Fervereiro, D. Maria Carlota de Sommer Pereira de Rosa Machado, Senhora de Jaime Costa, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Manuela Ferreira Lima de Serpa Pinto, D. Julia Ferreira Lima Andrea, D. Alice Borges Oliveira Pires e irmã, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Sá Chaves e filha, D. Manuela de Carvalho Roca, D. Estrela de Carvalho Pipulin, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Izaura Vaz de Araújo de Santana, D. Maria da Conceição de Carvalho Roca, D. Alda de Miranda e Sousa, D. Fortunata Levy, D. Estrela Anahory, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Graçinda de Castro Vaz de Araújo, etc.

Hoje dia da moda, é como temos dito, obrigatorio o traje de cerimonia, para a entrada no salão do restaurante.

Em viagem

Para o solar de seu irmão Alexandre Herculan Rodrigues, em Lamego, partiu o nosso amigo Armando Camara Rodrigues.

Com sua esposa, a sr.ª D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, partiu para uma digressão pelo norte do país, o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos, nosso antigo colega na imprensa e chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução.

Encontra-se no Monte Estoril, com sua esposa, o coronel de Estado Maior sr. Mario Campos.

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Amélia Amaral Fortes Queriol, e sua sogra, a sr.ª D. Maria Amélia Amaral partiu para Paris no «sud» o sr. dr. João Contreiras Queriol.

Acompanhada de sua sobrinha D. Alda, partiu para Paris a sr.ª D. Deolinda Bruzeas.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º

CORPO CLINICO

Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral	A's 15 h.
DR. CARLOS GUERRA—Clínica medica. D. do coração e pulmões	A's 12 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Professe. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUIR ZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ª, 5.ª e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clín. medica. D. do estomago, intest. e fígado	A's 15 h.
DR. PAIS LARA-JEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gymn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. PEDDOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica



Mitigal De efeitos incomparáveis contra pic-pic, prurido, eczemas, comichão, sarna, etc.

DINHEIRO

Temos para colocar em 1.º hipoteca em Lisboa, 200 contos e 50 contos.

Transacção rapida. Trata: Pinto Leão & C. L da Rua Arco Bandeira, 160-2.º.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufête e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Tráfego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 h. 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,
 (a) Fernando d'Arruda.

Brilho nos soalhos!!!

Só SE CONSEGUE com a reputada Pomada Magalhães.

Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, (leados e soalhos. A' venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca abelha na tampa.

Depositarios: MAGALHAES & MAGALHAES
 R. D. PEDRO V. 106

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudo, ultima moda 150\$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 5023

Esquina dos Donradores

POLICLINICA DA RUA DO BUKU

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração

e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—4 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANZO—Doenças das crianças—12 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.

DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impudismo—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS

SERVIÇO DA REPUBLICA INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Anuncia-se que de 16 a 30 do corrente mês se recebem os requerimentos para as matriculas dos alunos que pretendem matricular-se no Curso Geral e nos cursos especializados que se professam neste Instituto, e que são os seguintes:

- 1.º Curso de Construções Civis e Obras Publicas.
- 2.º Curso de Minas.
- 3.º Curso de Maquinas.
- 4.º Curso de Electrotechnia.
- 5.º Curso de Industrias Químicas.

E' conferido o titulo de «agente tecnico de engenharia» aos individuos diplomados com qualquer dos cursos especiais indicados nos n.ºs 1 a 5.

Estes cursos habilitam para os lugares de chefes de industria, condutores de trabalhos dos ministerios do Comercio e Colonias, analistas e chefes de officinas de produtos quimicos dos ministerios da Guerra, Colonias e Agricultura, para professor das Escolas Industriais e Preparatorias e para aspirantes a engenheiros-maquinistas navais.

O Curso Geral habilita para o desempenho de lugares de administração publica para os quais serve de habilitação legal o Curso Complementar dos Liceus (Ciencias).

O mesmo curso serve de admissão á primeira matricula no Instituto Superior Tecnico.

Os diplomados pelo Instituto Industrial de Lisboa que sejam merecedores de proseguir os seus estudos no Instituto Superior Tecnico a fim de obter um diploma de engenheiro, poderão frequentar Cursos Complementares de 4 anos organizados pelo Conselho Escolar deste Instituto.

Os requerimentos dos candidatos á primeira matricula deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que prove ter o candidato 15 anos completos ou a completar até 31 de dezembro de 1931.

b) Apresentação do bilhete de identidade, nos termos do artigo 40.º do Decreto 13.254, publicado no «Diario do Governo» do dia 9 de março de 1927.

c) Atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado ou revacinado nos ultimos 6 meses.

d) Certidão do Curso Geral dos Liceus (2.ª secção), curso de uma escola preparatoria ou curso elementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar.

Os candidatos que não possuirem qualquer das habilitações indicadas na alinea d) serão admitidos a um exame de admissão feito no Instituto.

Este exame realizar-se-á, quando se anunciar, para os requerentes que apresentem certidão de aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das escolas industriais ou cursos equivalentes, ulteriormente designados pelo Conselho Escolar do Instituto.

Os candidatos que provem não possuir meios de fortuna são dispensados do pagamento de propinas.

No Instituto Industrial de Lisboa, rua Buenos-Aires, 18, prestam-se todos os esclarecimentos. Instituto Industrial de Lisboa, em 5 de setembro de 1931.

O director,

a) Virgílio Henrique Soares Varela

Dr. Armando Narciso

Clínica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clínica de Necker — Paris

KINS e vias urinárias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas—Telefone 5205 N.**Engano tragico
num comboio de Bombaim**

LAHORE, 9.—O jovem jornalista inglês Donald Clark Junior, de 18 anos, foi morto no comboio correio de Bombaim a Saharapur em terríveis circunstâncias.

Clark entrou ao princípio da manhã para um compartimento de primeira classe onde dormia o tenente Sheehan, jovem oficial que foi atacado e ferido a punhalada num comboio nocturno próximo a Bhusaval no dia 23 de julho.

Acordando bruscamente Sheehan e receando encontrar-se na presença de um novo agressor disparou três tiros de revólver sobre o seu compatriota, matando-o.—(Havas)

Um desastre grave

WINDSOR, 9 (Ontario).—Quando se dirigia para uma festa desportiva voltou-se um carro electrico cheio de passageiros incendiando-se em seguida. Os bombeiros e a policia desembarçaram com grande custo numerosos passageiros que se encontravam presos nos destroços tendo no entanto, ficado feridas 75 pessoas, algumas das quais gravemente.—(Havas).

O crime de um contrabandista

BONNARDSVILLE, 9 (New Jersey).—Um bandido emboscado na praça central desta cidade agrediu a tiro o chefe da policia, matando-o. O agressor pôs-se em fuga.

A policia está convencida de que o seu chefe foi vítima do seu próprio zelo na perseguição de pessoas suspeitas de violar a «lei seca», tendo chegado já a prender um irmão seu sob esta acusação.—(Havas).

O Mexico na S. D. N.

MEXICO, 9.—O ministro dos negocios estrangeiros annunciou que o Mexico acceitou o convite para entrar para a Sociedade das Nações.—(Havas)

Hotel Internacional

RUA DA LIBERDADE, 30

TELEFONE 322

FIGUEIRA DA FOZ

Este hotel, situado no melhor local do Bairro Novo, recomenda-se pela excelência dos seus serviços: óptimos aposentos, com água canalizada em todos os quartos; serviço de mesa esmeradíssimo; instalações higiénicas perfeitas; e todas as demais condições de conforto e comodidade.

Patrício, Silva & Barreiros, Lda.

BOLSA DE LISBOA9 de Setembro
CONTADO

VALORES	Recebedor	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O	953\$00	952\$50	953\$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	993\$00	989\$50	991\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	995\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020\$00	1.030\$00
Banco Com. de Lisboa	360\$00	3.0800	360\$00
Banco Lisboa & Açores	—	240\$00	248\$00
Banco N. Ultramarino	36\$00	36\$00	37\$00
Banco de Portugal	775\$00	770\$00	780\$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
O. C. F. de Benguela	1.135\$00	1.116\$00	1.140\$00
O. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	25\$00	25\$00	26\$50
O. das Águas de Lisboa	—	155\$00	195\$00
O. Gaz e Electric. cou.	120\$00	120\$00	121\$00
Soc. Industrial Aliança	172\$00	170\$00	173\$00
O. Portugal e Colonias	75\$00	75\$00	75\$50
O. Nac. de Navegação	123\$00	123\$00	1.0800
O. Tabacos de Portug.	216\$00	215\$00	219\$00
O. Portug. de Tabacos	178\$00	177\$50	178\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. P.	2\$20	2\$00	2\$50
A Tabaqueira	178\$00	177\$50	180\$00
O. Amboim	22\$00	21\$50	22\$00
O. Col. Buzi 1.ª emissão	—	42\$00	47\$00
O. Col. Buzi 2.ª emissão	—	40\$00	—
O. de Seguros Sagres	—	675\$00	—
O. de Seguros Mundial	240\$00	—	—
O. Ilha do Principe	160\$00	160\$ 0	162\$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$20
Paris	88,5	88,9
Madrid	2\$00	2\$01
New-York	2 \$59,5	22\$67,8
Zurich	4\$40,7	4\$42,4
Roma	1\$18,1	1\$18,6
Bruxelas	3\$14,6	3\$15,8
Amsterdão	9\$10,8	9\$14,1
Berlim	5\$36,5	5\$38,4
Praga	\$66,9	\$67,2
Rio de Janeiro	1\$40,1	1\$40,6

**A apresentação
do governo inglês
na Camara dos Comuns**

LONDRES, 9.—A maioria de 59 votos que o governo alcançou a noite passada equivale a um voto de confiança, embora tenha incidido sobre uma moção que não tinha esse carácter.

Entre os 309 deputados que votaram pelo governo figuram 12 trabalhistas.

O debate incidiu principalmente sobre a rapidez com que o actual governo foi constituído.

O chanceler do Tesouro fará o discurso de apresentação do novo orçamento, anunciando as medidas de tributação e as economias que o governo propõe para equilibrar o orçamento.

A certa altura do seu discurso, Macdonald disse:

—Apelo para a nação, para todas as classes e pessoas de todas as condições, a fim de acompanharem de boa vontade o governo na ardua tarefa e ao longo do espinhoso caminho que a nossa segurança, a nossa honra e o nosso bem-estar exigem.

«Os encargos que vamos pedir não serão sobrehumanos. Não provocarão um agravamento do custo da vida. Trata-se da participação de todos na contribuição comum para o levantamento do crédito, de que dependem a vida e o rendimento de todos os cidadãos. É muito melhor prosseguir com cinto de salvação do que cair no caos».

Macdonald acrescentou que o dever do governo era continuar no seu posto até que a crise tenha passado «e o mundo fique convencido mais uma vez de que a libra é inatacável».

O «leader» do partido conservador,

Baldwin, declarou em seguida que o seu partido dará todo o apoio que seja necessário ao Primeiro Ministro para realizar o objectivo que presidiu à constituição do governo nacional, acrescentando que a melhor maneira de conseguir o renascimento do comercio britânico é por meio de pautas aduaneiras.

Winston Churchill afirmou também que a questão das pautas era essencial para o renascimento da industria.

Sir Herbert Samuel, «leader» liberal, que encerrou o debate pela parte do governo, declarou que quando a situação for amanhã revelada pelo chanceler do Tesouro, e forem apresentadas as medidas equitativas que o governo propõe para solucionar a situação, está certo de que não aparecerá essa irredutível opposição com que o governo tem sido ameaçado em certos meios. Mas, se tal opposição prevalecer, o governo, de harmonia com o seu dever, será obrigado a combatê-la.

Durante o debate o Primeiro Ministro declarou que contribuiria com 1.000 libras, das 5.000 que recebe anualmente.—(Havas).

BRISTOL, 9.—Em consequência de ter sido recusada a entrada no Congresso das «Trade Unions» a uma deputação de desempregados, deu-se um tumulto entre aquela deputação e a policia, tendo-se trocado tiros. O chefe da deputação caiu, tendo ficado ferido.—(Havas)

LONDRES, 9.—O numero de prisões efectuadas ontem à noite nas proximidades do Parlamento eleva-se a 17.—(Havas)

**O estado actual
das finanças austriacas**

PARIS, 9.—O jornal financeiro «Côte Des-fosses» annuncia que os 50 milhões de shillings que a Austria precisou para reembolsar o Banco da Inglaterra lhe foram emprestados pelos bancos franceses. Por isso, 300 dos 900 milhões de francos que a Austria pediu recentemente à Sociedade das Nações já lhe foram entregues. Os outros 600 milhões parecem ser destinados a reembolsar os bancos holandeses que os emprestaram ao Credytenstait que se viu forçado a suspender pagamentos.—(Havas)

A situação em Cuba

HAVANA, 9.—O Presidente da Republica, general Machado, reuniu todas as personalidades em evidencia e o Governo, declarando ser seu desejo que o Congresso trate sem demora de importantes assuntos, como a escala de salarios; que se proceda à reorganização dos partidos politicos; que se proíba a reeleição de qualquer Presidente da Republica, antes de passarem sete annos sobre o fim do seu mandato; que se estabeleça definitivamente o sistema parlamentar com restrições; que se crie o lugar de vice-Presidente da Republica, e que se organize o Conselho Supremo Eleitoral para apreciar a validade de todas as actas electorais.

No final, o general Machado disse que, terminada a insurreição contra o governo, todos os cubanos se devem unir, olhando apenas ao bem da Patria.—(United Press)

Uma cidade antiga

PEQUIM, agosto.—As inundações do Rio Branco (Pei-Ho) arrastaram grandes massas de terra nas proximidades da aldeia de Tshu-koan, ao sul de Honan, e deixaram a descoberto as ruínas duma antiquíssima cidade. Depois de terem baixado as águas, encontraram-se grandes quantidades de cerâmica, utensílios do culto, de bronze, azulejos, pedras e porcelanas, que se julga procederem de remotíssima época das dinastias de Han e Wei.—(United Press)

Condenados á morte

LAHORE 9.—Foram condenados á morte três homens que eram acusados de ter tomado parte na tentativa de assassinio cometida contra sir Geoffrey de Montmorency, governador do Estado de Punjab, em 23 de dezembro de 1930, e que eram também acusados de ter conspirado com o verdadeiro assassino, que foi executado em 9 de junho.—(Havas).

**FUMADORES!
Atenção**

Pedir em toda a parte o

**Tabaco "SUPERFINO" d'A Tabaqueira
a ESCUDOS 1\$00 a onça de 15 gramas**

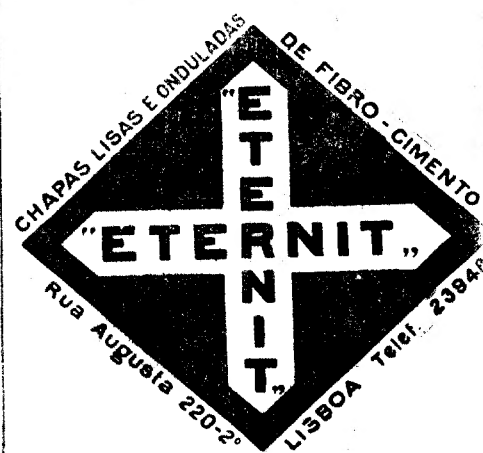
Superior ao tabaco que ha á venda no mercado a

Escudos 1\$20**A Tabaqueira reduziu o preço, manteve o peso e melhorou a qualidade neste picado e no "Cubano-Forte".****Experimentar o Superfino é preferi-lo!****Não ha exemplo que quem o tenha experimentado fume d'outro. E tanto assim é que só na proxima semana A Tabaqueira conseguirá ter em dia as entregas deste tabaco, pelo que teve de elevar a sua produção diaria a 4.000 kilos.****A TABAQUEIRA****PASSAROLA**

(Homenagem ao precursor da Aviação)

TABACO TIPO VIRGINIA

Onça de 40 gramas. . . Esc. 3\$00

**Quer a sorte grande?
Habitte-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115**

ODEON HOJE
às 21,30 h.
A super-produção sonora de
arrebataadora beleza
A VERTIGEM DO OIRO
com DOLORES DEL RIO, Ralph
Forbes e Karl Dane.

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANEAUX
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88 R. Almada, 248 Loreto

Visitas oficiais

OS SERVIÇOS

telegrafo-postais

e os ultimos acontecimentos

Os srs. ministros do Interior e do Comercio visitaram hoje, às 15 horas, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, onde foram recebidos pelo administrador geral sr. major Miguel Vaz Bacelar, capitão Carlos de Melo, secretario, pessoal superior, chefes de divisão e chefes das secções de Lisboa, que ali compareceram para tal fim.

Introduzidos no gabinete do sr. administrador geral, o sr. coronel Lopes Mateus, dirigindo-se ao sr. major Bacelar, disse que cumpria com prazer a missão de testemunhar, em seu nome e no do governo da Republica, o agradecimento pela maneira como os funcionarios dos correios, telegrafos e telefones se houveram nas horas criticas da ultima tentativa revolucionaria.

—Não tenho palavras suficientes para exprimir a correcção com que todos se portaram, com brio, sem cansaço e com o desejo de cumprir.

Dirigindo-se especialmente ao sr. administrador geral, o sr. ministro do Interior disse que o seu posto é de tanta responsabilidade, que seria o primeiro que os inimigos desejariam conquistar para atingir os seus fins.

—Aqui, como fiz a todas as unidades militares, venho exprimir a viva gratidão pela maneira nóbrega como todos cumpriram o seu dever. Que todos saibam continuar a cumpri-lo sempre.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Antunes Guimarães, que disse ter-se associado com prazer a visita que o sr. ministro do Interior lhe dera a honra de anunciar, reputando-a oportuna e justa, por significar o reconhecimento pela forma como se comportaram os funcionarios dos correios, telegrafos e telefones no dia tragico, o que podesse verificar, acompanhando o sr. coronel Lopes Mateus. Disse ter verificado com prazer a forma como se houveram todos os serviços do seu ministerio, ocupando o seu lugar, entre todos, os dos correios, telegrafos e telefones, que permitiram que a esperança fosse comunicada a todo o país, de recolher a segurança da sua adesão. Que todos continuem a sua acção patriótica em benefício da Patria e da Republica, afirmou, por fim.

O sr. major Bacelar agradeceu a honra da visita, que demonstra o interesse do governo pelos serviços publicos, e fez o elogio dos seus funcionarios, terminando por apresentar-lhes aos srs. ministros do Interior e Comercio, que assim deram por finda a sua visita.

O rescaldo da revolta chilena

VALPARAISO, 9. — Terminou a revolta chilena. Quasi todas as unidades revoltadas fundaram-se em Tintero, entregando-se as tripulações a prisão.

O Exercito guarda o porto, voando diversos aviões sobre os navios de guerra. — (United Press).

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

JANTAR A' AMERICANA
HOJE no CASINO ESTORIL

PREÇO 25\$00 (entrada incluída)

COMBOIOS: Partida do Cais Sodré: 19h50 — 20h20 — 20h52 — 21h25 — 21h48
Regresso do Estoril: 22h34 — 23h34 — 0h14 — 0h49 — 1h44 — 2h44

O CASO DO ARMAMENTO

O QUE ALEGAM

os comerciantes presos

POR SUSPEITA DE BURLA

Transitou da Policia de Segurança Publica para a Policia de Investigação Criminal o processo referente aos comerciantes srs. José de Azevedo e Silva e Luis Roxo, estabelecidos na rua do Alecrim. O officio que acompanha o processo diz que como surgiu a suspeita de existir qualquer relação entre o procedimento dos comerciantes presos e quaisquer movimentos politicos, a Secção de Justiça e Informações da Policia de Segurança Publica procedeu a averiguações, verificando, porém, que se não tratava dum caso politico.

A queixa foi apresentada em 12 de agosto na Intendencia Geral de Segurança Publica pelo chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha. O referido officio acentua ainda que o processo que acompanha se refere a falta de pagamento de uma encomenda de material de guerra feita pelo governo português em Londres.

Esta tarde o agente Antonio Teixeira, da 4.ª secção, foi encarregado pelo sr. director da Policia de ir buscar os srs. Luis Roxo e José de Azevedo e Silva, que se encontravam detidos nos calabouços do Governo Civil, tendo estes dado entrada nos quartos particulares do Torel.

Os detidos devem ainda hoje ser ouvidos pelo sr. dr. Alves Monteiro.

Fala o advogado dos presos

Do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado dos presos, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director: — Achando-se presos e incommunicaveis os nossos clientes srs. Luis Roxo e José de Azevedo e Silva, solicitamos a V. se digne reproduzir no jornal, que tão distintamente dirige, os seguintes esclarecimentos acerca dos factos que áquelles senhores são attribuidos em noticia ontem publicada.

Foi a firma Roxo & C.ª que celebrou com o Governo o contrato para fornecimento de armamento e de munições, e dessa firma nem sequer é socio, mas somente simples consultor tecnico, o sr. José de Azevedo e Silva. Este senhor limitou-se no assunto a exercer as suas funções tecnicas e a receber dum representante do Estado uma parte do preço, que entregou a firma vendedora, a qual passou o competente recibo.

E' de notar que Roxo & C.ª não receberam nenhuma quantia para entregar a qualquer casa inglesa. O contrato do Governo foi celebrado directamente com Roxo & C.ª, que, por sua vez e por sua conta, contrataram com a sociedade B. S. A. Para mais, Roxo & C.ª aceitaram a casa inglesa uma letra, e substituíram assim pelas responsabilidades de aceitantes as responsabilidades que lhe derivavam do primitivo contrato com essa casa.

Ainda para notar que a firma Roxo, Limitada, com que Roxo & C.ª estão intimamente ligados, se considera credora do Estado por importancias consideravelmente superiores ás do Estado recebidas em virtude do contrato de fornecimento de material de guerra. Para haverem este credito

vão propor acção contra o Estado logo que findem as férias judiciaes.

Em resumo, trata-se de uma questão exclusivamente commercial, cuja solução a prisão do gerente de Roxo & C.ª e do consultor tecnico desta firma sómente vieram dificultar e demorar.

Esperamos que os presos sejam brevemente remetidos da Policia de Informações para a jurisdição competente, onde por certo tudo se esclarecerá pronta e plenamente.

Pedimos licença para acrescentar que, ao que nos consta, é inteiramente inexacta a informação vinda a publico de que por parte do consulado inglês ou por seu intermedio se tivessem apresentado quaisquer queixas contra os senhores José de Azevedo e Silva e Luis Roxo.

Agradecendo a publicação desta carta, somos, De V., etc., Fernando Martins de Carvalho».

O que diz o sr. Luiz Roxo

A'cerca do caso do armamento, a que os jornais se têm referido, recebemos do sr. Luiz Roxo as seguintes informações:

«Nenhum pagamento foi pedido ou efectuado em Paris.

Os tempos que se passaram sem que a remessa viesse têm a seguinte explicação: para se fazerem remessas de material de guerra para Portugal, é necessario que o consulado do porto de embarque (Londres neste caso) tenha uma autorização especial, para visar os respectivos documentos de embarque, autorização que lhe é comunicada pela Direcção Geral dos Negocios Comerciais do Ministerio dos Estrangeiros, que o faz a pedido do Ministerio interessado (o da Marinha no caso presente). Na ocasião em que foi feita a encomenda (julho de 1930) foi a instancias da firma portuguesa em questão, pedido á embaixada de Portugal em Londres que promovesse a obtenção da autorização referida, mas em janeiro de 1931 quando se pretendeu embarcar as armas, ainda não tinha chegado ao consulado tal autorização.

A firma attribuiu essa demora á burocracia e, como o Ministerio da Marinha a quem competia providenciar, dela tinha conhecimento, não lhe passou nunca pela ideia que mais tarde viessem imputar-lhe as culpas de tal demora, tanto mais que, atendendo á qualidade da mercadoria de que se tratava, a firma não desejava ter no assunto qualquer interferencia que pudesse parecer diferente da que compete a simples commerciantes. Apesar disso foi o delegado da firma que em 2 de julho de 1931 telegrafou de Londres ao Ministerio da Marinha insistindo para que ao consulado fosse enviada autorização a tempo do embarque se efectuar a 20 de julho, pelo «Pero de Alenquer».

Essa autorização só chegou a Londres no dia immediato á partida do vapor.

Os commerciantes visados nunca pretenderam que a casa inglesa aceitasse letras em vez de cheques porquanto a unica letra a que pode referir-se aquela pretensão é uma letra que foi enviada para a casa inglesa para aceite da firma Roxo & C.ª como liquidação de contas.

O assunto será cabalmente esclarecido quando for submetido ás entidades competentes».

A situação em Espanha

A Constituição

deve ser aprovada

com a maior urgencia

MADRID, 9, às 17 horas. (Pelo telefone). — Actualmente, existe, por parte de numerosos catholicos, uma grande expectativa, no que se refere ao pleito religioso, especialmente pelas duvidas que existem sobre a maneira como a futura Constituição encará o problema.

Uma numerosa comissão de parentes de religiosos das provincias vascas navarras procurou hoje o sr. Alcalá Zamora, a quem pediu que fizesse todo o possivel para que as congregações religiosas não fossem expulsas do país.

Todos os dias o chefe do governo tem recebido numerosas personalidades que lhe vão pedir o mesmo. E é interessante notar que também muitos anti-catholicos têm visitado o sr. Alcalá Zamora, pedindo-lhe exactamente o contrario.

Por estes e por outros motivos, o sr. Alcalá Zamora é de opinião que é urgente discutir e aprovar o projecto de Constituição.

Os generais presos

São em numero de 14 os officiaes-generais que se encontram presos á ordem da Comissão de Responsabilidades, nas prisões militares.

Até agora, nada indica que lhes seja dada liberdade provisoria, parecendo que todos continuarão presos até que a referida Comissáo termine as suas investigações. — (United Press).

A "VOLTA A PORTUGAL"

EM BICICLETA

Segundo informações fornecidas pelos enviados especiais do Diario de Noticias, a chegada dos corredores a Lagos foi acolhida por uma enorme multidão, com grandes manifestações de entusiasmo. A classificação dos fortes, ainda não conhecida em Lisboa, foi a seguinte:

1.º José Mario Nicolau, 2.º Prudencio Carneiro, Ezequiel Luis, Joaquim Jorge, Costa Carvalho, Alfredo Trindade e Augusto Belchior; 3.º João Sousa; 4.º Carlos Domingos Leal, Manuel Fernandes Silva e Eduardo Santos; 5.º João Francisco; 6.º Manuel Afonso Dias e Oliveira Junior; 7.º Alfredo de Sousa e Firmino Rocha; 8.º Francisco Mota; 9.º Manuel Abreu.

Fracos: 1.º José Joaquim Esteves; 2.º Eugenio Martins; 3.º Vassalo Miranda; 4.º João Gomes; 5.º Valente Esteves, 6.º João Cabrita.

A chegada a Faro

(Do nosso correspondente)

FARO, 9, às 17 e 30. (Pelo telefone). — O primeiro corredor a chegar a Faro foi João de Sousa, do Sporting, às 16 e 55.

Às 16 e 57 chegaram, a par, José Nicolau, do Sport Lisboa e Benfica, e Alfredo Trindade, do Club Rio de Janeiro.

José Nicolau vinha á cabeça de todos. Mas, entre Loulé e Faro, para não atropelar uma mulher, desviou-se, produzindo-se um choque entre a sua bicicleta e a de Dias Maia.

Ambos ficaram muito maguados, sofrendo José Nicolau um atrazo que o impediu de ser o primeiro a chegar. Os corredores partem amanhã para Beja.

CONCERTOS PELA NOTAVEL ORQUESTRA
PAULO MANO

NO
Casino Estoril

TODOS OS DIAS
das 15 ás 17